SEGUNDA FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1853. N. 275.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará' « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 3 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$930
Pesos columnarios	1$930
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Nov.	Austria	8 de Nov.
Hespanha	6 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	5 de »	Suecia	24 de Out.
Italia	5 de »	E. Unidos	22 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	5 de »
Prussia	5 de »	California	15 de Setb
Dinamarca	26 de Out.	Chili	16 de »
Turquia	27 de »	Buenos-A.	2 de Nov
Russia	22 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará'	31 de Outb	S. P. do Sul	11 de Out.
Maranhaõ	5 de Novb.	S. Paulo	30 de »
Ceará'	9 de »	Minas	2 de Nov
Parahiba	25 de »	R. de Janeiro	13 de »
Alagôas	19 de »	Bahia	17 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Geraldo arc.
6 Terça. S. Nicoláo b.
7 Quarta. S. Ambrozio arc. dout.
8 Quinta. ✠ A Conceição da SS. V. M.
9 Sexta. S. Leocadia v. m.
10 Sabbado. S. Melchides p. m.
11 Domingo. S. Damazo

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 30 Lua nova as 4 horas, 43 minutos e 19 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 10 minutos e 36 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto minguante aos 48 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1.° de dezembro de 1853.

Officio — Ao Exm. director do lyceu, remettendo o conhecimento de dous caixotes com livros, que com direcção á presidencia e destino a bibliotheca publica desta cidade, foram enviados de Lisbôa a bordo da barca portugueza *Maria José*, afim de que S. Exc. os mande despachar, para o que ficam expedidas as convenientes ordens. —Officiou-se a thesouraria de fazenda para consentir no despacho livre de direitos.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, para fazer empregar nos trabalhos das obras a cargo daquelle arsenal, os treze Indios da aldeia de Barreiros, mencionados na relação que remette por copia.

Relação á que se refere o officio supra.

Sargento Francisco do O'.
Soldado Antonio Pinheiro.
« Damião José Ferreira.
« Francisco José Teixeira.
« João Alexandre Monteiro.
« Manoel da Paixão.
« João Francisco.
« Vicente Ferreira da Costa.
« Marcos José.
« Pedro Lopes.
« João de Santa Anna.
« Pedro João.
« Alexandre Ferreira Segundo.

Dito — Ao capitão do porto, para mandar pôr em liberdade o recruta de marinha Vicente Ferreira da Cruz, que se acha a bordo do brigue barca *Itamaracá*, visto ter apresentado isenção legal. — Inteirou-se ao chefe de policia interino.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, devolvendo a conta dos objectos fornecidos pela companhia de Beberibe á repartição das obras publicas, para a ponte dos Arrombados, na importancia de 298$000 réis, afim de que nos termos de sua informação de 22 de junho ultimo, a faça incluir no quadro de dividas de exercicios findos que tem de ser apresentado á assembléa legislativa provincial na sua 1.ª sessão.

Dito — Ao mesmo, dizendo, em vista de sua informação, que prestando o Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque fiança idonea, mande Smc. entregar-lhe os 400$000 réis de que trata o § 1.° do artigo 4°. da lei do orçamento vigente.

Dito — Ao vigario da freguezia do Limoeiro, dizendo que, com a informação que remette do inspector da thesouraria provincial, responde ao seu officio acerca da entrega da quantia de 1:000$000 reis, que pela lei do orçamento vigente votou-se para a continuação da obra da matriz daquella freguezia.

[illegible]m do dia 2.

Offi[illegible] ao marechal commandante das armas, reco[illegible]ndando a expedição de suas ordens, para que [illegible]m para a côrte no primeiro vapor que para o sul passar, os recrutas que se tem apurado e existem no deposito, enviando com antecedencia uma relação delles á secretaria da presidencia.

Dito — juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do 2°. batalhão de infantaria José Alves. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao capitão do porto, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, não só ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar satisfazer as despezas que ultimamente se fizeram com o lazareto do Pina, mas tambem para que o provedor da saúde sempre que tiver de sujeitar a quarentena alguns dos navios que ancorarem no porto desta cidade, se entenda com Smc. acerca do desembarque dos passageiros que vierem a bordo.—Expediram-se as ordens de que se trata.

PERNAMBUCO.

RECIFE 3 DE DEZEMBRO DE 1853.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Finalisou o mez de novembro sem nos ter dado cousa melhor que dous dias de abundante chuva e outros, ainda que mais escassos, todavia sufficientes para amenisarem a nossa atmosphera. Sem embargo porem deste refrigerio, o calor reassumio a sua intensidade ordinaria, e só se pode esperar que modere, quando de novo formos visitados pelo suspirado maná dos nossos sertões, que por essa razão muito bom proveito nos causa tambem.

Passou, sim, o mez de novembro, e o dia 30 não offereceu ao menos aos curiosos o phenomeno sideral, que pela nossa gazeta se annunciára. O eclipse total do sol, previsto pelo Sr. *Schimit*, astronomo prussiano, não se manifestou nestas paragens; e ou falharam os calculos astronomicos, ou fomos muito máos observadores. Haverá quem reclame contra qualquer destas hypotheses? Pode muito bem ser que sim, e pela nossa parte não duvidamos que o façam com razão, se pretenderem que os habitantes de outros portos da America podem ter sido mais felizes que os deste.

O dia 2 de dezembro, anniversario natalicio de S. M. o I. foi aqui solemnisado na forma do estylo. Formaram a parada 3 batalhões de linha com o corpo policial: houve cortejo á effigie de S. M.; salvaram as fortalezas e vasos de guerra; deu o theatro de S. Isabel uma representação; e tanto na noite desse dia, como na do dia 1, percorreram as diversas bandas de musica militar as ruas da nossa cidade.

No dia 1 chegou da Europa o vapor inglez *Tay*, e ainda não foram satisfatorias as noticias recebidas acerca da contenda russo-ottomana, que já se vai tornando velha; o que se quer; o que se deseja he ver o negocio definitivamente concluido pela senhora diplomacia, ou em mãos de acabar pelo ferro ou pelo fogo. Algumas escaramuças tiveram lugar, he verdade; mas não foi cousa delineada, nem cujo exito possa dar que prever. De parte á parte alcançaram-se pequenas vantagens; porem como as dos Russos foram mais importantes, pensam alguns que o czar ficara por isto mais disposto a ceder alguma cousa, e então eis a diplomacia de novo em campo a urdir e a tecer. Quanto a nós, ainda estamos pela opinião daquelles que pensam que, apezar de tudo, a santa paz será conservada, pois que toda a Europa muito teme que se empenhe a luta, e tem razão. Qual será, em verdade, a rãa, que não receie algum damno da luta de dous touros? Isto serve para os pequenos; e muitas vezes são estes os que dão que fazer aos grandes.

Recebemos noticias de varias comarcas do interior, e todas conservam-se em socego. Em Goianna tem apparecido algumas chuvas, e lavra a peste das bexigas; em Nazareth, alem deste flagello, que principiou pela cadeia, appareceram ultimamente alguns disturbios; em Iguarassú praticaram-se dous assassinatos; em Flores vão enfraquecendo as esperanças dos criadores, por não corresponderem bem as chuvas ás trovoadas. Pela nossa correspondencia do Rio Formoso, que publicamos em outra parte, saberão os leitores dos ultimos successos alli occorridos.

Por esta cidade nada occorreu de notavel contra a segurança individual e de propriedade: passou a semana lizamente e sem novidade alguma.

O rendimento total das repartições fiscaes em todo o mez de novembro findo, foi o seguinte:

Alfandega	303:902$191
Recebedoria geral	16:373$925
Consulado provincial	27:322$021
Dito geral	32:879$393
Entrando o rendimento de diversas provincias	36:459$318

Entraram durante a semana 24 embarcações e sahiram 16.

Falleceram 41 pessoas, a saber: 10 homens, 12 mulheres e 15 parvulos, livres; 2 homens, 1 mulher e 1 parvulo, escravo.

COMARCA DO RIO FORMOSO

30 de novembro de 1853.

Na minha ultima de 17 prometti fazer-lhe uma narração fiel do que por aqui tem havido durante este mez e fins do antecedente, principalmente em Serinhaem, onde seus habitantes, apezar da sua mansuetude, teem deitado as manguinhas de fóra. Principiarei pois a narração pelos mais antigos factos, e affirmo-lhe com palavra de honra não haver um apice de mais do que vi fazer em casa de certa autoridade d'aquelle termo, onde ha poucos dias estive, e o meu amigo supponha que tambem ahi se achava nesta occasião, e ouça, como se estivesse presente, o que lhe vou dizer:

No dia 28 do passado foi assassinado José Angelo da Silva, indo do engenho Novo, onde morava, para S. Francisco engenho deste nome, com um tiro dado de emboscada; a victima antes de expirar declarou que o seu algoz era Manoel da Cruz, morador em Bonito, que elle o conhecera quando dos mattos lhe disparára a arma, mas que não pode escapar.

No dia 5 teve lugar o facto que lhe narrei na minha de 7 do corrente, e em additamento a esta, accrescentarei que, um dos feridos pelos filhos de Francisco Manoel de Sá Cavalcanti, chamado João Lucio, já se acha com Deos desde 16 do corrente, e contou-me o sacerdote Antonio Jacome de Araujo, que assistio aos ultimos momentos d'aquelle infeliz, que só elle lamentava morrer tão moço, sem ter feito mal algum a seu proximo e sem crime, e pedia que fossem buscar os seus algozes, pois desejava antes de morrer perdoar-lhes, bem como que, logo que houve o passamento deste infeliz, os membros de sua familia, depois de mandarem conduzir o cadaver para o seu ultimo jazigo na terra, desampararam a casa em que habitavam, as lavouras que tinham, finalmente tudo e sahiram como loucos, sem que até hoje se saiba qual o destino que tomaram. Os assassinos acham-se, segundo ouvi dizer, fóra do termo, e affirmam-me diversas pessoas que em Agua-Preta, e tambem já ouvi dizer que em casa de um senhor de engenho de Ipojuca, mas nada sei com certeza a este respeito.

No dia 6 do corrente, no lugar Gamella de Serinhaem pertencente ao coronel Menezes, um individuo chamado Manoel Pinheiro, fez na mulher alguns ferimentos, e poz-se logo em fuga.

Finalmente no dia 20, foi assaltada, no engenho Tellia, de Serinhaem, e roubada, a casa do velho Agostinho Correia Franco, tendo o roubador dado-lhe algumas cutiladas de facão sobre o rosto, e feito outros ferimentos graves que ameaçam a existencia deste infeliz. O roubador foi encontrado morto a pouca distancia da casa do velho Franco, e segundo disseram-me, chamava-se José Mathias, morador na Aldeia da Escada.

Depois de fazer-lhe esta tremenda narração, que por certo encherá de horror a todo o cidadão, sou forçado a dizer-lhe que as autoridades policiaes em exercicio teem sahido fora do seu serio, e hoje consta-me que o subdelegado do primeiro districto de Serinhaem acha-se na villa, e segundo me informam vai instaurar os processos a todos os delinquentes.

O juiz de direito, em virtude da circular de 5 de outubro, não tem cessado de officiar as autoridades policiaes, ordenando-lhes toda a actividade no desempenho de seus deveres, e com effeito, tem-se obtido alguns resultados lisongeiros.

No dia 29 do corrente encerrou-se a segunda sessão do jury de Serinhaem, sendo aberta no dia 23, um dia depois do designado no edital da convocação; felizmente já em Serinhaem funccionou regularmente durante um anno o tribunal do jury; nesta ultima sessão foram julgados 4 réos de morte, e 1 de ferimentos graves: principiarei pelos primeiros julgados.

No dia 23 foi julgado João Ciriaco, preto, accusado de ter morto a João Bernardo: foi condemnado a 7 annos de prisão simples; foi seu advogado o Dr. Antonio Teixeira de Borba.

No dia 24 foi julgado Joaquim Ribeiro, accusado de ter morto a Francisco Correia, e foi condemnado a 14 annos de prisão simples; sendo seu defensor o Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins, o qual, segundo disse-me o Damasceno, encordoou, e na verdade com razão, pois foi infeliz em sua estréa.

No dia 25 foi julgado Ignacio de Loyola de Góes, accusado de ter feito ferimentos em seu sogro Manoel Francisco Pajeú: foi condemnado a 6 mezes e 15 dias de prisão simples, foi seu advogado o Dr. Pedro Alexandrino Ortiz de Camargo (chamo Dr. porque he advogado): a proposito Vmc. como mais entendido do que eu, pois vive nessa cidade onde ha um grande numero de advogados, com causas e sem causas, dir-me-ha o que seja restituição? pois este Alexandrino no meio da defeza do seu cliente, pedio restituição ao juiz de direito, citando um alvará antigo e as ordenações do livro quinto; não sei o que disse o juiz de direito, mas ouvi dizer, que depois delle fallar, mandara-lhe um tinteiro, papel, pennas etc., será isto a restituição?

No dia 26 foi julgado Filippe Nery Santiago, accusado de ter morto a Luiz Corrêa da Motta, e condemnado a pena de morte: foi seu defensor um habilissimo advogado de nome João Damasceno Barros, o qual poz-se com tantos—provado fica—, que deu em resultado ser o misero condemnado á morte; houve appellação do juiz de direito, mas foi nullificada por ter o réo protestado por novo julgamento: finalmente no dia 28 foi julgado o réo José dos Reis, e condemnado a 7 annos de prisão simples, foi seu curador o nosso Damasceno, o qual no meio da discussão lançou a maldição de Deos Padre em todos os juizes de facto, que compunham o conselho de sentença, mas segundo disse o vigario da freguezia não podia produzir effeito algum, por falta de poderes do amaldiçoante.

Agora que acabo de narrar-lhe o resultado dos trabalhos do jury, devo dizer-lhe que juizes de facto mais moralisados, justos e imparciaes do que os de Serinhaem não conheço, e oxalá que em todas as partes da provincia o jury funccionasse tão regularmente e com tanta justiça em suas decisões, por certo o numero dos crimes diminuiria crescidamente.

O nosso promotor (aqui para nós) he um dos discipulos do fundador da ordem jesuitica; fez bixas no jury, no desenvolvimento das accusações nada deixou a desejar, e quando encontrava-se com o nosso Damasceno et reliqua, largava-lhes balasio de todo o calibre.

Tendo fallado de Serinhaem agora tambem lhe direi alguma cousa acerca desta nossa freguezia, digna de melhor sorte.

No dia 21 chegou dessa cidade uma patrulha, conduzindo 4 presos para responderem ao jury depois da sessão encerrada, entre estes veio um assassino de profissão, de nome Adriano, preto, escravo da finada D. Francisca Antonia Lins, mãi do nosso juiz municipal pela lei e em exercicio; logo que chegou este desalmado appareceram boatos de que se evadiria, e que só queria escapar-se da cadeia para julgar mais summariamente aos juizes de facto, que o tinham julgado; isto contou-me um dos cujos que mora n'uma das esquinas das ruas desta cidade, o qual se achava muito amedrontado. Este assassino entrou na cidade gritando que tinha chegado—o lavareda; e disse-me o cabo da patrulha que, em Serinhaem, elle descompozera os presos, por já se não terem evadido da cadeia, a qual chamou gangorra.

Já que fallei na finada D. Francisca, dir-lhe-hei que o inventario do seu casal tem sido muito pleiteado; o juiz padre João Gomes de Oliveira, nomeiou ao José Luiz de Caldas Lins inventariante.

O Dr. Antero advogado de um dos interessados apresentou artigos de suspeição ao tal juiz, que continuou a funccionar não se reconhecendo suspeito sem que chamasse adjunto, o Dr. Antero aggravou para o juiz de direito, mas o juiz não quiz mandar escrever o aggravo, pelo que requereu carta testemunhavel, a qual já foi apresentada, mas não decidida pelo juiz de direito. Dizem os capotes que o juiz de direito mandara escrever o aggravo, outros dizem que não, mas nada de certo se sabe, porque este Sr. Dr. deu agora para ser silencioso e reservado que ninguem o atura, dizem-me que foi, lição que recebera do Dr. Piretti; fallando eu com um compadre que tambem faz charadas acerca do procedimento do juiz municipal padre João, elle disse-me que achava um pouco exdruxulo e que o padre tinha excedido de suas attribuições, o que tambem me foi confirmado pelo Damasceno e pelo Santos Vital.

A proposito, dizem-me que este Sr. Santos Vital sobe amanhãa aos céos de amor, para o que já reunio a sacra familia, creio que haverá brodio; eu fui convidado e pretendo estirar as canellas, encher a pansa, refrescar a cabeça, e quadrilhar com as meninas desta cidade, que, benza-as Deos, não deixam de ser appetitosas.

A respeito de Barreiros, só ouvi dizer que o jury não trabalhava este anno nem talvez para o anno, porque a camara municipal não tem podido tomar posse e reunir-se, por assim convir aos interesses dos habitantes de Agua-Preta: para a cadeia desta cidade foi remettido Francisco Antonio de Salles, o qual ha 9 mezes se acha recolhido á prisão sem processo, e sem que se saiba a autoridade que o remetteu; consta-me que este miseravel requerera ha poucos dias—*habeas corpus*—mas ainda não lhe foi concedida a soltura; creio que o juiz de direito não quer concede-la por ser este réo de morte.

Ia esquecendo de dizer-lhe, que o padre João Gomes está sendo processado, em virtude de uma queixa contra elle dada pelo nosso advogado, que segundo disse o collega do *Liberal*, tem cara de feichadura machucada.

Dê-me algumas noticias do Manoel Henriques e Lourenço Avelino, que, segundo me affirma o meu compadre sollicitador, cuja cara de ordinario he de côr de camarão cozido, se achavam recolhidos ao Brum; aqui preparam até festejos, musicas, jantares, bailes, para a faustosa recepção desses senhores da terra, e eu como pretendo ser convidado, dar-lhe-hei, findo tudo, uma parte fiel do que occorrer.

Adeos, brevemente lhe escreverei, e disponha do seu amigo. *Honorio da Villa.*

P. S. O recrutamento acha-se aberto em toda a comarca; creio que brevemente irá remessa de recrutados ao Exm. presidente da provincia.

Batalhaõ de artilharia da guarda nacional do Recife.

Relação dos guardas da quarta companhia, novamente organisada, em virtude da alteração produzida pela conferencia feita (a pedido deste commando) na capitania do porto; vindo por isso a entrar para o serviço aquellas pessoas, cujos nomes não foram publicados no Diario de Pernambuco de 11 de outubro proximo passado, por serem então consideradas como matriculadas na dita capitania, segundo se vê do livro de qualificação da parochia; e ficam excluidas, por estarem matriculadas, conforme as relações recebidas daquella repartição, datadas de 12 e 15 do corrente; aquellas que seus nomes não vão nesta comprehendidos e o tinham sido no referido Diario de 11 de outubro.

		Quarteirões onde foram arrolados.
1	Antonio de Aguiar Albuquerque Lemos Junior	16
2	Antonio José de Pinho	»
3	Antonio Gomes de Figueiredo	»
4	Antonio Joaquim dos Santos	17
5	Antonio Joaquim da Cunha	»
6	Antonio Francisco da Trindade	»
7	Antonio Martiniano Wanderley	»
8	Antonio Innocencio das Virgens	»
9	Antonio Manoel d'Assumpção	»
10	Alexandre José dos Santos	»
11	Agostinho Francisco de Souza	»
12	Antonio Basilio Ferreira. — Entra para o serviço, por não vir na relação dos matriculados que foi remettida	»
13	Antonio Ribeiro da Silva. — Idem.	»
14	Benjamim Francisco de Araujo	16
15	Bento Nunes Ferreira	»
16	Braz Francisco de Abreu	17
17	Balthasar Ramos Teixeira	»
18	Candido José Lisbôa	13
19	Christovam de Santiago Oliveira	16
20	Christiano Francisco de Paula	17
21	Domingos José de Almeida. — Idem.	14
22	Domingos José Moreira	17
23	Domingos dos Passos Lopes	»
24	Francisco Severino da Costa	14
25	Firmino Antonio da Silva. — Idem.	15
26	Felix da Cunha Teixeira	16
27	Francisco Severino da Costa Junio.—Idem.	17
28	Filippe Nery de Souza	»
29	Filippe Francisco Pereira	»
30	Firmino Antonio da Silva Junior	»
31	Francisco Xavier de Amorim. — Idem.	»
32	Florencio José Carneiro do Nascimento	18
33	Firmino José Quaresma	»
34	Francisco Xavier da Silva	»
35	Francisco José das Chagas. — Idem.	»
36	Francisco do Bomfim Torres	»
37	Felix dos Santos.—Idem.	»
38	Francisco José das Chagas Junior	»
39	Galdino Esteves da Fonseca	16
40	Hermino Chrispim da Natividade	17
41	João José Ribeiro	14
42	José Antonio da Silva.—Idem.	15
43	Joaquim André da Fonseca	16
44	José Estanisláo dos Passos.	»
45	João Machado da Costa.—Idem.	»
46	José Joaquim Ramos.—Idem.	»
47	Innocencio de Sant'Anna.—Idem.	17
48	Ignacio da Fonseca Marques	»
49	Ignacio Joaquim de Sant'Anna—Idem	»
50	Joaquim José Ferreira.—Idem.	»
51	Joaquim José de Sant'Anna Junior	»
52	José Francisco Ferreira	»
53	João José Rodrigues de Miranda	»
54	Jorge de Oliveira Bastos.—Idem	»
55	João da Hora Lima	»
56	João Francisco Ferreira.—Idem.	»
57	João Marcelino	»
58	João Daniel	»
59	João Marcellino Fernandes.—Idem.	»
60	Julião da Costa Monteiro	»
61	João Francisco Dantas	»
62	Jacintho Paes d'Assumpção	18
63	José Gonçalves da Paixão	»
64	Joaquim Rodrigues dos Passos	»
65	Joaquim Telles de Souza	»
66	Joaquim Cabral da Silva. — Idem.	»
67	José Luiz Ribeiro de Moraes	»
68	José Joaquim de Sant'Anna.—Idem.	»
69	Joaquim Dativo de Souza	»
70	José Mariano	»
71	José de Brito	»
72	José Patricio de Carvalho	»
73	Luiz José da Cruz.—Idem.	15
74	Lourenço José Ferreira	»
75	Leobino Henrique Mafra	»
76	Laureano Jacintho de Carvalho	»
77	Licurgo Brazilio Maia	»
78	Luiz Mariano do Sacramento	17
79	Luiz Beltrão Fernandes da Silva —Idem.	»
80	Melquiades Manoel dos Santos Lima	14
81	Manoel José Ferreira.—Idem.	15
82	Manoel José Pinheiro.—Idem.	»
83	Manoel Luiz Bastos	»
84	Manoel de Oliveira	16
85	Manoel Olegario da Fonseca	»
86	Manoel Pereira da Silva	»
87	Miguel José da Fonseca	»
88	Manoel Bernardo dos Reis	»
89	Marcos José Alves	»
90	Manoel Anastacio do Valle.—Idem.	»
91	Manoel Liberato de Barcellos	»
92	Manoel Eusebio da Silva	17
93	Manoel de Jesus.—Idem.	»
94	Manoel Joaquim Vianna	»
95	Manoel Vicente Borges.—Idem.	»
96	Manoel Euzebio da Boa-morte.	»
97	Manoel Antonio da Silva Lobo	»
98	Mathias Ferreira de Sant'Anna	18
99	Marcellino Fernandes da Luz Vianna.	»
100	Manoel Epifanio do Nascimento. —Idem.	18
101	Manoel Gomes dos Passos. — Idem.	»
102	Manoel dos Santos Souza.	»
103	Marcolino Pereira Soares.	»
104	Martiniano Antonio de Souza.	»
105	Manoel Amancio da Santa Cruz. — Idem.	»
106	Pedro Cavalcanti.	»
107	Quintiliano Ferreira	»
108	Raphael Antonio.—Idem.	14
109	Raymundo José dos Reis.	17
110	Raymundo Xavier de Amorim. —Idem	»
111	Thomaz José das Neves.	18
112	Theodoro Joaquim Alves. — Idem.	»
113	Umbelino da Silva Loureiro.— Idem.	»
114	Vicente Ferreira Ramos.	15
115	Vicente Ferreira Leandro. — Idem.	»
116	Valentim José dos Reis.	16
117	Zeferino Ferreira da Silva Manta	17
118	Feliz Gonçalves de Menezes.	16
119	Martinho Pereira da Costa	18

Todas as praças acima declaradas tem de apresentar-se ao Sr. segundo tenente João Manoel da Costa e Silva, que agora commanda interinamente a companhia.

Quartel do commando do batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife 29 de novembro de 1853. — O tenente-coronel, *João Pinto de Lemos Junior.*

Relação dos guardas que ficam pertencendo a segunda companhia pelo mesmo motivo da alteração havida na quarta companhia.

		Quarteirões onde foram arrolados
1	Cassiano Antonio de Souza. — Entra para o serviço por não vir na relação dos matriculados, que foi remettida.	9
2	Francisco de Barros Araujo. — Idem.	4
3	Francisco Cordeiro da Fonseca.— Idem.	12
4	José Francisco Pinheiro.—Idem.	3
5	Joaquim Duarte de Azevedo.— Idem.	»
6	José Rodrigues da Silva Valle.— Idem.	4
7	José Antonio da Fonseca.—Idem	10
8	Joaquim Rodrigues da Paz Bandeira.—Idem.	11
9	José Manoel de Carvalho.—Idem.	12
10	Luiz Francisco de França. — Idem.	3
11	Lino Francisco Xavier.—Idem.	6
12	Manoel Pinto dos Santos.—Idem.	3
13	Serafim José de Souza.—Idem.	6

Quartel do commando do batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife, 29 de novembro de 1853.

João Pinto de Lemos Junior.
Tenente-coronel.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 3 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado do primeiro districto deste termo, o pardo Luiz de França Barbosa, por ser desertor; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, o portuguez Thomaz d'Aquino d'Abreu, para averiguações policiaes; a ordem do sub-delegado da freguezia de S. Antonio, o portuguez Eduardo de Souza, por crime de ferimento, os pretos escravos Manoel e Jeronymo, ambos por ebrios, e serem encontrados, um com 1 faca, e outro com uma navalha, e Antonio Ferreira para averiguações policiaes; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, a parda Maria do Paraiso, por desordem; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, os escravos Luiz e José, por serem encontrados com armas prohibidas, Antonio para averiguações policiaes, Manoel Izidro Elias, por embriaguez, Nicoláo de Almeida para correcção e Antonio de Andrade Cordeiro, por suspeito; a ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, Benedito Antonio para averiguações.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 3 de dezembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADOS.

O Liberal e a Uniaõ' ou a cruzada anti-cavalcanti.

« *He sempre pedra de toque da*
« *bondade das idéas de um parti-*
« *do a justiça dellas em si, e a*
« *conveniencia de sua posição pra-*
« *tica.* » *Junius.*

Atirados para longe desses campos em que se debatem as questões politicas, nos temos por vezes conservado silenciosos, mas não indifferentes ao seu nascimento, sua marcha e discussão; e he por isso que hoje fazemos entrada nessa arena, animando-nos a communicar os nossos pensamentos acerca da *cruzada anti-cavalcanti*, baseada no *Liberal Pernambucano* e combatida na *União*. Não nos accommette a pretenção temeraria de nos querermos medir com os nobres escriptores, que tem tomado a si o desenvolvimento dessa questão, mas sim alentamos o espirito á força de nossas convicções, assentes em uma consciencia tão desempecida do obscurecimento, que as vezes traz a verdade o *systema de guerra opposicionista*, quanto desembaraçada das prisões inevitaveis, geradas muitas vezes pelas communhões politicas. He, por tanto, fugindo de ambas estas syrthes perigosas, e evitando seus terriveis parceis, que vamos considerar essa questão, que offerece realmente mais perigos no seu verdadeiro ponto de vista, do que ao primeiro lance d'olhos. E pensamos assim, porque correm, ao que nos parece, a igual despenhadeiro, tanto aquelles que enxergando e conhecendo a verdade a desprezam, como os que andando em busca della, a não descobrem toda inteira, ou conseguindo-a completa a não declaram em toda a sua força.

Guerrea o *Liberal Pernambucano* os homens de appellido *Cavalcanti*, e procurando dar fóros de justiça a sua cruzada, diz que he ella simplesmente organisada no intuito de cercear a influencia politica dessa familia, que pretende avassalar a provincia inteira. Combatendo taes arguições sabe-lhe ao encontro a *União* procurando e conseguindo demonstrar por dados quasi estatisticos, que a consideração politica de que goza essa familia deve apenas ser medida pela regua do merecimento de muitos membros seus, que tem servido a acarear-lhe sympathias e devoções. He este o pé em que se acha a questão, será este tambem o terreno em que simplesmente a havemos de considerar, porque protestamos desde já arredarmo-nos inteiramente das *escabrosidades* de recriminações pessoaes, a que parece se quererem arremessar ambos os illustrados contendores.

Sem querer, ao que presumimos, tem o *Liberal Pernambucano* asseslado baterias, não somente contra a familia *Cavalcanti*, senão tambem contra aquellas outras familias, que a ella associadas por liames politicos, tem conjuntamente caminhado e concorrido para fins propriamente politicos. Sim, assim tem succedido, a *razoura* da cruzada não tem poupado nem os que ella chama *adventicios*, nem tão pouco os que são chrismados *adherentes*. Todos elles tem sido guerreados, e a essas hostilidades tem servido ainda de pretexto as irradiações de guerra dirigida a essa familia; he assim que temos visto terem sido nella comprehendidos um Maciel Monteiro, um Padre Pinto de Campos, um Figueira de Mello, um Baptista, um Cunha Figueiredo, um Nabuco apontados como adventicios; he assim que temos presenciado serem envolvidos nas malhas de ferro dessa rede, com que quer o *Liberal* prender os seus adversarios em idéas, os Carneiros da Cunha, os Souza Leões, Sá de Albuquerque, Paes Barreto, Almeidas Albuquerques, e outros muitos que são denunciados como adherentes; e, por tanto, na qualidade de captivos de Israel, sujeitos a maldição.

Agora perguntamos nos a nos mesmos, e ao nobre escriptor do *Liberal Pernambucano* interpellando diremos; não importa, não significa a abertura de hostilidades, por tal modo dirigida, guerra a uma communhão politica, a que pertencem esses adventicios, não importam tambem guerra politica esses assaltos dados a membros distinctos pela sua illustração, pela sua moralidade e posição, e pertencentes a familias, que em todas as épocas gloriosas da nossa terra, tomaram parte em memoraveis e honrosos dissenções civicas? Acaso contestareis a esses adventicios, a esses adherentes de serviços para vós, (nisto concordamos) mas verdadeiros serviços a causa da *ordem*, em torno de cujo pendão se tem agrupado esses cidadãos, formando phalange cerrada, destinada a combater a causa que abraçastes? Acaso poreis em duvida, que esses poucos Cavalcantis que entre nós figuram politicamente, tem serviços de longa data, tem de continuo caminhado a par dos acontecimentos politicos da nossa terra, nesses eventos tomando aquelle quinhão, que lhe cabido ás aspirações nobres e generosas? Decididamente que, a não vos achardes, Sr. do *Liberal*, em guerra aberta com a verdade (o que não admittimos, porque não desejamos, nem devemos molestar os vossos brios) concordareis comnosco, que ora os fins que ostentaes nas vossas guerras, são simulados, ou aliás, o que mais nos animamos a crer, sois, por effeitos de vossas imaginações preoccupadas, arremessados muito além da verdadeira situação do paiz; vindo assim a realisar-se em vossos espiritos, a igual do que acontece no dos romancistas, o ficarem impressas as imagens dos duentes que crearam. Assim se nos affigura transtornada a vossa phisionomia politica, que se acha repassada de tristes impressões de maos sonhos; e he isto o que lamentamos em escriptor tão habil e intelligente como sois.

E de feito, o que se vê de toda essa guerra que

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

III

No dia seguinte o resto dos hospedes de Norville fizeram suas despedidas, e não ficaram outros estranhos no castello, que Saint-Ange e o senhor Lourenço.

A mór parte das personagens desta dolorosa historia (o autor quasi que se sente sem coragem para continuar sua narração), a mór parte dos actores deste drama entre o vicio e a virtude se achavam reunidos nesse palacio solitario, cheio de elegancia e de melancolia, e tão proprio para servir de theatro a alguma acção heroica ou lamentavel.

Entregues a si mesmos, Mr. de Beauvilliers e sua mulher não se constrangeram mais. Posto que a presença de Saint-Ange e do joven professor devessem excitar sua vigilancia, elles não appareciam quasi mais á mesa, nem no salão. Ha momentos em que a paixão domina áquelles dos quaes se tem apoderado, a ponto de fazê-los esquecer o mundo. Assaltados por imagens funebres e sinistros pensamentos, esses dous esposos pareciam occultar-se a todos os olhos: retirados separadamente nos lugares mais isolados do castello, elles fugiam da luz e do contagio dos vivos.

O terreno ficou para as jovens paixões. E que terreno? Um vasto castello com suas longas galerias, seus salões, seus discretos camarins, suas torrinhas, suas varandas e mil retiros, desde a capella deserta até a sala de espectaculo agora silenciosa.

E o parque com suas avenidas, seus tanques, suas estatuas, seus bosques sombrios, e suas grutas misteriosas. Depois a coelheira, um deserto de verdura e de sombras cortado de alguns trilhos perdidos. Emfim o Val-Fleury, ninho de relva e de flores, uma *Tempe* pedindo nymphas e semideoses namorados, a areada desse risonho lugar, terminada pelo lago de Morfondus, bella esteira d'agua clara e tranquilla, um céo ás avessas, com sua barquinha, que parece convidar os amantes a ganhar a ilha dos Cisnes, a qual fórma um ramalhete de arbustos floridos e de altos chopos, seguro asylo, donde se avista quem vem ao longe.

Henriqueta, Carlota e Saint-Ange passam os dias inteiros nesse paraiso terrestre subtrahido aos olhos e pés dos passageiros por muros e vallados. Um bello sol e um céo de puro anil pairam acima de suas cabeças. He o mais lindo mez do anno, junho, o alegre *Prairial*. A qualquer hora do dia avista-se no longe, nas avenidas cobertas, entre a verde ramagem do arvoredo alguma saia côr de rosa ou de violêta, e de reflexos luzidos como as azas de uma borboleta. Um homem segue, qual infatigavel caçador, esse leve rastro do amor; esse homem he Saint-Ange.

A hora da lição os reune todos os dias a Branca e ao senhor Lourenço, pois Saint-Ange agitado por desconfianças mais instructivas que razoaveis, rodeia o professor de uma incessante observação. Mas, terminada a lição, Branca volta para seu quarto, e o senhor Lourenço faz o mesmo.

Depois da scena do piano, o professor se tem estrictamente encerrado nos deveres de sua condição. Parece que a advertencia indirecta de Mr. de Beauvilliers lembrando-lhe sua dependencia, extinguio as brilhantes qualidades de que dera mostras na noite de sua chegada. Elle he humilde até no andar e na attitude, e á mesa mal ousa levantar a voz para responder ao que lhe perguntam. He um pobre homem, que teme perder o emprego de que vive.

Só se torna o mesmo na lição; ahi elle parece outra pessoa. Quer tome por thema alguma obra prima da eloquencia antiga ou moderna, quér percorra a passos largos os fastos da historia, quér analyse as faculdades da alma, sua palavra firme e segura se adorna logo de todo o fogo da imaginação. Não he mais um professor, he um estadista que falla, um philosopho, um pensador, que não ignora nada da humanidade, que tem na cabeça o globo com a historia toda inteira.

Henriqueta e Carlota, que teriam dado Roma por uma perola, faziam bem pouco caso dessas sabias e luminosas conferencias, proprias para elevar a intelligencia, e traçar um caminho aos principios.

O mundo para ellas era Paris no inverno, he o campo no estio. Boas fazendas lhes pareciam o modelo das instituições, e as variações da moda a base essencial dos costumes e das leis. Que mais se póde exigir de uma moça, senão que danse no baile dado em favor dos pobres, que vá á missa no domingo com um bello livro dourado, que se deite ao voltar dos italianos, e que toda sua vida seja uma agradavel mistura de profano e de sagrado?

As duas irmãas não queriam estar encerradas no quarto com tão bello tempo. A lição foi mudada para meio-dia, hora da sesta, e como o passeio as levava muito longe do castello, assentou-se que a lição teria lugar na Bastide.

A Bastide era um formoso pavilhão situado á extremidade do parque bem perto da coelheira. A claridade do dia só penetrava ahi atravez das vidraças de côres.

Uma mesinha e marquezas forradas de colchões verdes formavam toda a mobilia. Seria difficil imaginar um lugar melhor para dormir durante o calor do dia; por isso as duas moças haviam marcado para hora da lição o momento, em que uma mulher não poderia andar pelos bosques ou pelos campos sem comprometter a immaculada alvura de sua tez.

Partindo sempre deste principio: que um professor não he mais homem do que um jardineiro ou um criado, assim como fóra da magistratura os magistrados só véem na sociedade uma agglomeração de caixeiros, Henriqueta e Carlota recostadas nas marquezas com os olhos quasi fechados, e a vista afogada na meia claridade desse galante retiro, escutavam distrahidas as palavras graves do professor, e muitas vezes um bocejo chromatico informava o senhor Lourenço do gosto que as moças tem geralmente pelo ensino da historia e da philosophia.

O professor alias parecia ter espiritualmente tomado seu partido acerca dessa pequena desgraça. Era elle então um desses estoicos diplomatas da vida privada, que não só supportam a fatuidade das mulheres, como tambem acham divertimento em facilitar-lhes os meios de pôr seus defeitos no olho da rua?

— Decididamente, disse um dia Henriqueta a sua irmãa, este professor he menos tolo que seus semelhantes, eu esperava desgosta-lo; mas vejo que perco meu tempo; tudo lhe he indifferente com tanto que ganhe seu dinheiro. De sorte que elle he inabalavelmente fastidioso. Hei de dar muitos agradecimentos ao senhor principe de Ponthis, quando vier a Norville.

Esta bella confidencia foi feita em voz alta subindo a escada da Bastide, e o professor, que sempre chegava primeiro, não perdeu uma palavra della. O senhor Lourenço merecia a sua reputação de estoicismo; porquanto, a esta observação tão jocosa para seu caracter contentou-se de sorrir. Devemos, porém, confessar, que nesse sorriso havia um pouco de malicia e de ironia, que raras vezes se encontrava em seu nobre e benevolo semblante.

He verdade, que durante a insolente somnolencia das duas irmãas, o senhor Lourenço achava sempre em frente de si dous grandes olhos azues, que seguiam, por assim dizer, voando cada palavra que elle pronunciava, dous olhos que reflectiam um bella alma séria e attenta.

O que retinha assim Branca de alguma maneira pendente dos labios do professor não era essa polidez de coração, da qual a nobre moça nunca se ja apartava; sua imaginação tomava um real e profundo prazer nesse grave ensino. A historia do homem e da humanidade captivava sobretudo essa intelligencia clara e sympathica. Uma moça tão christãamente social não podia permanecer indifferente ás lutas da sociedade, e a angelica serenidade de seu espirito lhe permittia seguir as mais vastas exposições da razão, revestidas das abstrações da philosophia.

O senhor Lourenço achava-se amplamente indemnisado da desattenção de Henriqueta e de Carlota pelo interesse que Branca tomava em suas lições, e se as duas irmãas se dignassem um instante de voltar-se para o professor, veriam que lhes pagava quasi desdem com desdem; porquanto só se dirigia á Branca; seu olhar, seu gesto e suas palavras, e mesmo seu pensamento era para ella, e elle parecia tomar tanto prazer em derramar claridades sublimes em uma intelligencia tão bem feita para recebe-las, quanto ella mesmo experimentava nessa iniciação nas varonis verdades da sciencia.

Graças á somnolencia das duas irmãas, as lições tomaram entre o senhor Lourenço e Branca um caracter de intimidade, que lhes deu um novo encanto. Demais, um incidente mui natural, o qual se renovava quasi quotidianamente, favoreceu essas innocentes relações entre duas pessoas, cujas condições pareciam offerecer mais aproximação.

Independentemente das affinidades da alma e do espirito, uma pobreza commum no meio da opulencia os collocava no mesmo nivel.

Ora, quasi todos os dias o senhor Lourenço indo para a Bastide encontrava Branca em caminho, e acabavam a viagem juntos. Sem que a conversação fosse jámais pessoal, era impossivel que guardasse as proporções de um curso. Assim ella versava sobre objectos menos fóra do circulo ordinario da vida, e muitas vezes a preguiça das duas irmãas que chegavam muito tarde, lhe permittiam tornar-se mais familiar, visto que se prolongava.

O Sr. Lourenço foi tomando insensivelmente tanto prazer nessa conversação, que procurava mesmo as occasiões de faze-la nascer. Sem o saber, o grave professor portou-se como um namorado. Elle esperava Branca na passagem á entrada do parque, afim de caminhar mais tempo com ella; e terminada a lição, como Branca nunca deixava de voltar para o castello, elle esquecia-se do passeio solitario que costumava dar pela coelheira antes da hora do jantar, para ter o prazer de acompanhar sua joven discipula á Norville.

Branca prestava-se mui voluntariamente a esses arranjos tacitos, ou antes entregava-se a elles ingenuamente seduzida pelo attrativo que achava na conversação do senhor Lourenço, pela graça séria, mas tão verdadeira e tão sincera de suas maneiras e de sua pessoa. A immensa instrucção desse joven e obscuro professor, que parecia ter corrido o mundo, a elevação de seu espirito, a severa honestidade de seus principios, a bondade de seu coração que se traduzia em suas palavras, tudo até mesmo a nobreza de sua bella physionomia, devia concorrer para attrahir a attenção de uma moça do caracter de Branca.

Accrescia a isso que, nessas conversações tão puras, o humilde professor deixava o excessivo recato que guardava perante outras testemunhas, para tomar as formas de um homem de boa sociedade, no que esta expressão póde ter de mais elevado. E então tinha ares de uma pessoa que larga um papel penivel para recobrar seu verdadeiro caracter.

Esses encontros diarios não podiam escapar muito tempo a Henriqueta e Carlota. Posto que a conducta das duas irmãas para com Saint Ange ultrapassasse os limites de uma leviandade desculpavel, pouco faltou que não julgassem um crime as innocentes conversações de Branca com o professor.

Foi então que comprehenderam a paciencia do senhor Lourenço em continuar lições que não ouviam. O amor proprio offendido veio em ajuda de sua malevolencia natural, e ellas se ajustaram.

Seu primeiro pensamento foi advertir disso a Mr. e madama de Beauvilliers; mas depois cuidaram que era melhor reservarem-se o prazer de atormentar a orphãa se bem lhes parecesse, e assegurar o silencio della e do professor. Suas leviandades flagrantes com Saint Ange lhes faziam temer as represalias.

As primeiras escaramuças dessa nova hostilidade não tardaram em ter lugar.

Uma manhãa depois do almoço, Carlota tomou brandamente o braço de Branca, e disse-lhe em um tom amigavel, que ha muito tempo não empregava:

— Vamos passear na coelheira, querida Branca.

A orphãa estava tão pouco acostumada a essas demonstrações de amizade, que ficou um momento muda de sorpreza, e não ousou entregar-se ao prazer que lhe causava essa volta de ternura.

— Venha, accrescentou a altiva Henriqueta sorrindo a sua joven prima, ainda nos restam duas horas antes da lição.

— De muito boa vontade! respondeu Branca, pondo apressadamente um leve chapéo de palhinha em sua linda cabeça.

Durante o caminho Carlota susteve a conversação, e levou a perfidia a ponto de dar á Branca esses nomezinhos, de que usavam no tempo em que a amizade da infancia unia as tres primas, as quaes não levavam em conta as differenças de fortuna.

Branca, esse coração aberto a todas as emoções ternas, a todos os sentimentos affectuosos, nadava em pura alegria, e em seus olhos brilhavam lagrimas de contentamento.

Henriqueta e Carlota bem percebiam as disposições de Branca; mas em vez de serem tocadas, as entretinham com uma cruel malicia, tendo o cuidado de dirigir a conversação de maneira que evitassem a effusão. *Continuar-se-ha.*

(*) Vide *Diario* n. 273.

MUTILADO

tendes feito, Srs. do *Liberal*, a hostilisação a uma communhão politica, que pretendeis fazer rebaixar de sua posição importante, desfigurando a sua tez politica, que quereis tingir com as cores do espirito de *familia*, e de familia *exclusivamente Cavalcanti*. Mas esse vosso ardil de guerra, contra vós mesmo offerece grave perigo, porque elle esconde o que já he hoje conhecido, um pensamento de hostilidade pessoal a essas adherencias, quér adventicias, como alcunhaes, quer consanguineo-familia, como dais a entender, porque em todo o caso o combate, que com lealdade e franqueza deve ser empenhado em um partido, vós por uma inconsequencia notavel, e ao mesmo tempo imperdoavel, pretendeis insinuar que não são as vossas pelejas travadas senão com meia duzia de nomes de uma familia e seus asseclas. Deste vosso modo de definir a situação politica de nossa terra resulta, Srs. do *Liberal*, para vós trabalho inglorio, porque credes e nada conseguis em nome de um partido, que dizeis grande e poderoso, lidando com meia duzia de nomes, e tambem deslustre resulta sobre a vossa terra, que não pode ser pelo modo por que denunciais governada, que isso importaria revoltante ignorancia. Em todo o caso sois inconsequentes e illogicos, porque não quereis comprehender os factos que se passam debaixo de vossas vistas, e he isto o que mais uma vez lamentamos, por vermos assim o disperdicio dos vossos talentos, que requerem melhor emprego, e mais bem amparadamente.

Demonstrada como fica a simulação dos motivos de guerra dos *protocolos diplomaticos* do *Liberal Pernambucano*, cabia-nos aqui fechar este pequeno artigo dando-nos por desobrigados de outro empenho que não fosse esse de rasgar as capas, que forravam o *ariete de guerra* desse partido, mas nós dissemos em começo « que havia tamanho perigo em « desconhecer a verdade, quanto em deixar de di- « ze-la toda inteira, e completa, » e he n'este proposito que proseguiremos.

Releva tambem denunciar ao publico, que a guerra movida pelo *Liberal* he extensiva alem da familia Cavalcanti a todas aquellas, que se acham a mesma ligadas por adherencias politicas. Proclamando o *Liberal* taes suspeitas, pretende affastar para longe dos arraiaes da politica, todos aquelles que se acharem entre si ligados por qualquer laço consanguineo, ou de affinidade; buscando assim destruir laços que convém respeitar e animar, porque até certo ponto constituem fomento veial; fomento, que mais de uma vez tem servido, quando illuminado pelo fanel do patriotismo, quando aquecido pelo fogo de recordações gloriosas, a crear acções, que são buriladas pela historia.

He caminhando nessa estreita e tortuosa vereda, que não contente o *Liberal* com fazer jogar o *seu ariete de guerra*, pelouros contra uma communhão politica, adversaria *as suas idéas reformistas*, não satisfeito de guerrear politicamente os seus contendores, procura obcecado pelo ardimento das paixões politicas, recrudescidas talvez na lembrança de suppostas offensas pessoaes, dirigir tiros e abrir feridas no seio dessas familias, que teem em todos os tempos acompanhado os movimentos politicos do seu paiz, por elle fazendo o sacrificio de improbas vigilias, de sangue, e de fortuna. E assim procedendo o *Liberal* não causará algum mal a nossa provincia ? decididamente que sim : porque dentro em pouco será resultado do implantamento das suas ideas, o transtorno de todas essas doces prisões, que creadas no seio das familias são trazidas para a grande sociedade, que não he senão um grande aggregado dellas, ornado para uniformisar e regularisar esses liames, mas não para destrui-los, que a isto se opporia, como se tem opposto constantemente, apezar de insinuações insidiosas, o espirito de nossa provincia.

Infelizmente esta nossa maneira de apreciar, não será aceita pelas nobres redacções do *Liberal*, e da *União*; mas nós não temos nada que ver, e entender em taes juizos, emittimos o nosso, que vai conforme com o exame dos factos, porque de outra maneira o não podemos e nem sabemos explicar.

Acredite o digno redactor do *Liberal*, que anda errado em via de perdição, quando presuppoem que he exclusivamente o espirito da familia Cavalcanti, que anima as fileiras dos seus adversarios; que estão estes reduzidos a um punhado de asseclas, dos quaes uns são adherentes, outros adventicios, e que para destruir esse phantasma que creou, deve ir mui longe, deve atirar a barra até o ponto de fazer sumir os laços das familias entre si, desconhecendo desta arte que somente concorre para essa liga a uniformidade das ideas politicas, que servem de ponto de mira e apoio; mas bem avisado proseguiria o nobre contemporaneo, se acaso se limitasse a ferir de frente os principios da religião politica dos seus contendores politicos; ahi campo vasto se offereceria aos seus talentos, que admiramos, e reconhecemos; ahi poderiam ser pleiteadas doutrinas, que não appellidos pessoaes; ahi está collocada a vossa tenda de guerra em situação appropriada a vossa illustração e dignidade pessoal, accommodada ao respeito que devemos aos nossos antagonistas em politica, e tambem a propria provincia, que tem direitos que reconhecemos, e a que não podeis faltar, e desconheceis quando a considerais como patrimonio de uma familia, ou familias, as quaes a declarais enfeuda-la. He esta aberração de espirito que lamentamos, que não podemos deixar de combater por amor de nós mesmos, de vós tambem, e de vossa terra.

Estas poucas linhas escrevendo, outro proposito não temos senão de communicar convicções desinteressadas, ajudando-nos em o nosso juizo o exame dos factos, entre nós succedidos, que cumpre serem considerados como o resultado de doutrina, e não como effeito dos dictames de familias. Portanto nos sentimos com animo desassombrado, porque temos em vista que na apreciação dos grandes eventos publicos, são as doutrinas que prevalecem, que não manejos pequeninos; que o mais importa o mesmo, que procuram achar a causa da tempestade nas ondas que se agitam, nos impulsos das vagas que umas sobre outras se acapellam. No fluxo e refluxo dos grandes acontecimentos politicos, de que se compõe a nossa historia nacional, dos episodios gloriosos e tambem a da que pertence a nossa terra, procurai Srs. do *Liberal* a causa delles nas doutrinas, que não em outra fonte; he por ellas que vós tendes sido vencidos; he por amor dellas, que os vossos adversarios se proclamam vencedores; tambem secundado por ellas vós sereis um dia elevados ao poder, quando as tiverdes modificado, e estiver o tempo preparado para recebe-las.

Até então discuti e lutai, mas não amesquinheis, nós vo-lo pedimos por amor de vossos proprios brios, a questão que se tem estabelecido em todo o imperio, *de fortalecimento no espirito de ordem*, e de guerra as *doutrinas* de liberdade exagerada.

Se tivermos a felicidade de sermos comprehendidos, nos ainda voltaremos sobre este e outros assumptos de utilidade publica. Se porem fôr o curso da discussão desviado, e precipitado para terrenos atoladiços, ahi a não seguiremos, porque não gostamos de chafurdarmo-nos; e nem a isso queremos compellir os nobres escriptores a quem nos dirigimos; que nelles sobra illustração e patriotismo; e para taes condições confiadamente appellando com animo tranquillo, concluimos este pequeno artigo; que ainda assim ja vai excedendo ao que comportam publicações desta ordem. *Timon.*

THEATRO DE S. ISABEL.

No dia 2 tivemos a primeira representação das *Tres Cidras do Amor*, e a 3 a competente repetição. Em abono da verdade se póde dizer, que a execução do drama na segunda noite foi mais perfeita, pois que se corrigiram algumas irregularidades que tiveram lugar no primeiro espectaculo.

A belleza da peça e o maravilhoso das transformações phantasticas são de um merito sublime. O assumpto do drama he uma lenda bem conhecida: he um dos nossos contos populares, com que as amas á noite costumam entreter as crianças. Pode-se dizer que com um *nada* o Sr. Mendes Leal operou uma creação grandiosa, adornada com toda a pompa e magnificencia, usadas na patria do sol e dos perfumes.

Esse filho poetico e elegante da musa lusitana não he um grito instinctivo do genio. Os poemas de Ossian, as Sete Cordas da Lyra de George Sand, Manfredo de Lord Byron e Faust de Gœthe, foram as condições que precederam a concepção das *Tres Cidras do Amor*; e por outro lado, a historia só nos apresenta um Homero e um Shakspeare.

Em geral a execução foi regular. As principaes personagens se houveram com felicidade: todavia não nos podemos eximir de reparar nas exagerações e gritos horriveis de sua alteza, o principe de Hispahan; e esta circumstancia ainda mais nos admirou, porque estamos persuadidos que o Sr. Costa he um dos bons actores da companhia do S. Isabel.

A Fada Branca foi tão feliz nas suas transformações, que dissereis realisada uma das ficções das Mil e uma Noites. E a Fada Negra? Com effeito, a Sr.ª De-Vecchi he uma artista não vulgar. Com que naturalidade, com que correcção de linguagem não recitou ella a ballada, em que invoca os genios e os espiritos das trevas! De certo, as collegas da Sr.ª De-Vecchi não precisam das suas lições, nem carecem imita-la: ja são artistas senhoras de si. Entretanto fazemos votos para que ella fique entre nós por algum tempo, a fim de que sirva de modelo a essas jovens que o conservatorio dramatico houver de admittir em seu gremio. Rogamos a Sr.ª De-Vecchi que se esforce quanto poder para não encarregar-se de partes, que não estiverem no *ingenuo*, que he o seu caracter; nessa esphera sempre ella ha de colher as palmas da intelligencia esclarecida e do bom gosto.

A empreza não poupou sacrificios para satisfazer as exigencias do autor. Toda a decoração he nova, rica e de gosto apurado. Consta-nos que se fizera perto de seis contos de réis de despezas, para levar-se o drama á scena; e não podia deixar de ser assim, á vista da prodigalidade de tantas mutações scenicas. O espectaculo que a empreza nos deu nos dias 2 e 3 do corrente he um novo titulo, que lhe dá direito incontestavel ás sympathias e á coadjuvação do publico.

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores, (*) — Tendo julgado que era de meu dever contrariar ao seu correspondente de Garanhuns, no que disse elle com relação ao açude de S. Bento, de cujo recebimento fui encarregado, recorri ao mesmo jornal para explicar o facto adulterado, se não pela malignidade, pela ignorancia. Vmcs. admittindo o meu justo reclamo e pela minha reputação de funccionario publico, que não devo deixar exposta ás phantasias da maledicencia, julgaram dever anotar a minha correspondencia, servindo-se aliás de algumas expressões, que me obrigam ainda á incommoda-los, apezar do receio que tenho de passar por importuno.

Eu quizera que fosse o proprio seu correspondente que me contestasse, e tornasse mais explicitas as suas palavras — *convenio entre altas partes contratantes*, — *embaradella*, — *e enormissima lesão*; porém, Vmcs., tomando a si essa tarefa, qualificaram-me de extremamente susceptivel, ao passo que asseguram que sempre aulevaram que suas correspondencias do interior seriam impugnadas pelos *interessados*; (e sub-linharam a palavra) e fallam ainda nas phantasias daquelles que confiam no *silencio protector*. Não quero crer que aqui Vmcs. se dirigissem á mim; porque quem com o seu nome aceita e provoca uma discussão sobre o seu proceder, como empregado publico, está bem longe de apreciar as vantagens de um *silencio protector*, que aliás não protege mais do que o anonimo dos que fallam nas cousas, quando não com máo proposito, levianamente. Entretanto, consintam Vmcs. que eu não aceite o *interesse* que nesse negocio querem enxergar de minha parte, e que perante Vmcs. mesmo me queixe dessa qualificação que póde parecer maligna. He meu dever zelar e defender essa reputação de funccionario publico, que a custo tenho sabido conservar desde 1844, esforçando-me por cumprir meus deveres, sem attender á interesses individuaes.

Permittam-me Vmcs. ainda esta reclamação, tão justa quanto necessaria, assegurando-lhes que não sendo minha intenção entreter polemicas, guardarei silencio, uma vez que não seja novamente provocado.

Sou de Vmcs. attento criado,
Feliciano Rodrigues da Silva.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.
Hoje não houveram cotações.

Importação.

Barca portugueza *Maria-José*, vinda de Lisbôa, consignada a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte:
57 pipas e 240 barris vinho, 25 pipas vinagre, 12 caixotes cêra em velas, 1 pacote toalhas de linho; a Oliveira Irmãos & Companhia.
20 pipas e 101 barris vinho, 40 pipas vinagre, 6 caixotes bolachinha d'agua e sal, 15 barris vinho muscatel, 250 ditos toucinho, 1 lata rapé; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
5 barris azeite doce, 20 ditos vinho, 4 meias pipas vinagre; a Antonio João Alves.
20 barris toucinho, 100 ditos figos; a Viuva Amorim & Filhos.
100 barris cal; a Manoel Nunes da Silva.
7 barricas cêra branca em grume; a José Baptista da Fonseca Junior.
29 pedras de cantaria, 1 caixote com uma imagem de madeira; a irmandade do SS. Sacramento.
3 caixotes chapéos lamartines; a Antonio Luiz de Oliveira.
1 caixa livros, folhetos, jornaes, traslados de escripta e 5 folhas de ornatos typographicos; a Ricardo de Freitas.
1 caixa livros, folhetos e 3 estampas; a direcção do gabinete portuguez de leitura.
1 barrica, 4 fardos e 7 caixas drogas; a Viuva Cunha & Companhia.
2 fardos flores medicinaes; a Antonio Pedro das Neves.
1 caixa broxas, 4 ditas alvaiade, 2 fardos, 1 barrica e 8 caixotes drogas; a Bartholomeu Francisco de Souza.
1 lata oleo de alfazema, 1 dita dito de amendoas, 5 barris, 1 pacote e 3 caixas drogas; a José Alexandre Ribeiro.
31 barricas cêra branca em grume; a José Pereira da Cunha.
2 caixotinhos rapé; a Policarpo José Layne.
15 barris azeite doce, 200 ditos figos, 4 fardos alhos, 2 caixas marmelada, 50 barris chouriço, 20 caixas pêras seccas; a Luiz José da Costa Amorim.
1 caixote meias, luvas e bonetes de seda, 1 embrulho almanaks nauticos, 1 caixote boiões de massa de tomate, 1 talha de barro com peixes, 4 gaiolas e 1 viveiro passaros, 2 saccas folha de louro; a José Ferreira Lessa.
1 caixa mercurio doce, 30 barris peixe, 2 ditos vinho, 60 ditos toucinho, 5 ditos vinho; a Manoel do Rego Lima.
200 ceiras figos, 10 caixotes velas de cêra, 2 barricas cêra em grume, 1 pacote almanaks portuguezes; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
150 ceiras figos; a Manoel Fernandes Guedes.
15 caixas marmelada, 6 ditas mólhos de cebolas, 100 caixas batatas, 150 barris figos, 2 caixas chocolate; a Antonio Alves Vilella.
15 barris figos, 7 caixotes marmelada, 8 barris vinho, 1 caixote chapéos, 1 dito doce secco e massa de tomates, 15 caixotes vinho, 12 assentadores para navalhas, 12 pomadas para ditas; a Augusto Cezar de Abreu.
1 caixa broxas; a Moreira & Fragoso.
1 caixa e 1 barrica drogas; a Vicente José de Brito.
2 fardos e 1 caixa drogas; a João Soum.
50 barris toucinho, 50 caixotes cêra em velas, 50 barris cal, 30 ditos pêras passadas, 1,720 mólhos de cebolas, 17 caixas com ditas, 6 saccas grão de bico, 3 caixas uva ferral, 1 dita dita e romãs, 1 sacco e uma lata dinheiro de ouro e prata; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
1 barril vinho; a Luiz Antonio de Siqueira.
1 caixote livros; a Amorim & Irmãos.
1 caixote doce, 1 côrte de vestido e 2 bonetes de panno; a Joaquim Paula Lopes.
5 barris paios, 3 ditos chouriços; a Manoel Ignacio de Oliveira.
2 caixas chapéos de pello, 1 caixote massa de tomates, 4 ditos doce, 6 ditos marmelada; a José Antonio de Oliveira.
50 barris cal; a Sebastião José da Silva.
2 caixões mercurio doce; a Siqueira & Pereira.
2 caixas impressos; a Miguel José Alves.
55 caixas fructas; a José Candido de Barros.
2 caixotes marmelada; a Bernardo José da Costa Valente.
2 barris vinho; a John I. Youle.
100 barris cal; a David F. Baltar.
2 caixotes flores artificiaes; a Guilherme José Pereira.
50 canastras batatas, 6 barricas alpista, 100 barris figos; a Miguel José da Costa.
1 caixote mercurio doce e rebique, 50 barris cal em pedra, 1 barril vinho, 3 caixotes marmelada; a Bento Candido de Moraes.
1 quartola e 5 caixotes chapéos de palha dos Açores; a João Tavares Cordeiro.
1 barril conservas de hortaliça; a João Maria Cordeiro.
2 caixas livros; ao Exm. presidente da provincia.
100 barris figos; ao visconde de Loures.
50 barris cal; a José Antonio da Silva.
50 ditos dita; a Corrêa & Irmãos.
10 ditos banha de porco, 10 ditos toucinho, 8 fardos alhos; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
20 barris cal; a viuva Pereira da Cunha.
4 caixas marmelada; a José Affonso Moreira.
2 barris presuntos, 27 ditos paios, 17 ditos chouriços, 14 caixas velas de cêra, 1 dita carneiras de cores; a Machado & Pinheiro.
1 barril vinho; a João Pedro Maduro da Fonseca.
7 pipas vinagre; a Oliveira & Beltrão.
1 barril vinho; a Antonio José Setubal.
1 dito dito; a Bento Fernandes Passos.
12 caixas copos de vidro, 1 barril vinho; a Joaquim Antonio Silveira.
17 caixotes e 3 fardos drogas; a Antonio José Fernandes.
3 caixotes livros; a José Alexandre Ribeiro.
2 caixotes garrafas vasias; a Joaquim de Almeida Pinto.
1 caixa pentes de alisar; a Joaquim Antonio Dias de Castro.
4 caixas conservas; a Silverio Manoel dos Reis.
50 caixas batatas; a Miguel Joaquim da Costa.
1 caixotinho marmelada; a Antonio Martins de Carvalho.
449 caixas figos; a ordem.
25 barris toucinho, 5 barricas figos; a Domingos Rodrigues de Andrade.
1 embrulho folhetos; a Xisto Moreira Coelho.
1 caixa chapéos para senhora; a José Joaquim Moreira.
1 caixa com uma imagem, 1 lata alfazema; a Feliciano José Gomes.
1 embrulho folhetos impressos; a Antonio Xavier Marques da Costa Soares.
1 embrulho impressos; a Gouveia & Leite.
1 caixa lapis com letreiro; a Simão de Sampaio Leite.
Barcaça *Flur-de-Paris*, vinda do Assú, manifestou o seguinte:
100 alqueires sal, 12 milheiros palha de carnaúba, 1 barrica velas de dita; a João de Deos do Nascimento, mestre da mesma.
Hiate *Santa-Cruz*, vindo do Assú, consignado a Caminha & Filhos, manifestou o seguinte:
147 alqueires sal; a Vicente Ferreira Lopes.
Barcaça *Santo-Antonio-Glorioso*, vinda do Rio-Grande-do-Norte, manifestou o seguinte:
290 alqueires sal; a Francisco José de Almeida, mestre da mesma.
Hiate *Duvidoso*, vindo do Assú, consignado a José Manoel Martins, manifestou o seguinte:
131 alqueires sal, 50 mólhos palha de carnaúba; a ordem.
Vapor iglez *Tay*, vindo de Southampton, manifestou o seguinte:
3 caixas joias; a J. C. Rabe.
1 dita ditas; a Schaffheitlin & Companhia.
1 caixa drogas, 1 dita joias; a ordem.
1 caixa joias; a J. P. Adour & Companhia.
1 dita ditas; a I. H. Gaensly.
1 embrulho relogios; a H. Gibson.
1 caixa joias; a Carl Schamettam.
1 dita ditas; a J. Retter & Companhia.
1 dita roupa; a J. L. Guimarães.
1 embrulho impressos; a Admson Howie & Companhia.
1 embrulho amostras; a Schramm Whatelp.
1 dito impressos; a João Lelly.
1 dito e 1 caixa amostras; a J. Keller & Companhia.
1 caixa amostras; a S. Schuler & Companhia.
1 dita ditas; a M. J. Alves.
1 embrulho ditas; a Gustavo José do Rego.
3 caixas ditas; a Lecomte Feron & Companhia.
1 dita ferragens; a Eduardo Wyat.
1 embrulho amostras; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 dito ditas; a Paton Nash & Companhia.
1 caixa ditas; a A. Pinto & Companhia.
1 embrulho ditas; a C. J. Astley.
1 caixa joias; a Moreira & Dutra.
Hiate nacional *Capibaribe*, vindo do Aracaty, consignado a Luiz Borges de Siqueira, manifestou o seguinte:
1 fardo fazendas, 144 saccas cêra de carnaúba, 973 meios de sola, 151 mólhos courinhos de cabra, 1 pacote pennas de ema e sapatos, 1 dito chapéos de palha, 1 sacco feijão, 18 saccos gomma, 86 couros salgados, 7 bezerros surrados, 180 meios de sola, 206 couros salgados; a ordem.
Barcaça *Deos-te-Guarde*, vinda do Assú, manifestou o seguinte:
90 alqueires sal, 70 arrobas cêra de carnaúba, e uma porção de peixe secco; ao mestre da mesma.

(*) Voltando á carga motiva o Sr. Feliciano esta sua segunda correspondencia ou reclamação, com algumas expressões de que nos servimos em a nota feita á primeira. Em abono da verdade, devemos declarar logo a S. S. que não tivemos em vista provoca-lo, desconceituando-o perante o publico: empregamos apenas expressões genericas, cujo sentido deve conseguintemente ser tomado para cada um, como mais ajustado lhe parecer. Não tomamos tambem á peito a defeza completa do nosso correspondente de Garanhuns, como pensa o Sr. Feliciano, por que claramente dissemos que á elle, como melhor informado, deixavamos o cuidado de fundamentar o seu dito; e bem se póde avaliar que, se tal fôra o nosso proposito, mais longe teriamos ido: fizemos sobresahir a sem razão de S. S.; e a susceptibilidade extrema de que nos parecia dotado, a vista da maneira simples e inoffensiva por que fallara o dito nosso correspondente, sem alludir a ninguem; e cremos que com isto não davamos motivo real de queixa a pessoa alguma.

Não tem portanto o Sr. Feliciano que haver-se mais comnosco. Muito folgamos de o ver zelar a sua reputação de funccionario publico, e mais folgamos ainda se depois de liquidado o caso pelo nosso correspondente, forem as palavras de S. S. achadas em perfeito accordo com os seus actos. Se assim acontecesse sempre com todos os empregados publicos, que fortuna para o nosso paiz!! *Os R. R.*

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 1:945$225
Idem do dia 3 . . . . 663$004
2:608$229

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . . . 116$425
Idem do dia 3 . . . . . . 60$364
176$789

Exportação.

Loanda e Benguella, brigue portuguez *Oriente*, de 200 toneladas, conduzio o seguinte: — 192 pipas, 70 barris e 34 garrafas aguardente, 12 pedras de filtrar, 130 barriquinhas e 150 latas assucar.
Gibraltar, brigue portuguez *Maria*, de 170 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,800 saccos com 9,000 arrobas de assucar.
Bremen, escuna ingleza *Pegeon*, de 159 toneladas, conduzio o seguinte: — 710 fardos tabaco, 100 saccas com 539 arrobas e 2 libras algodão.
Parahiba, hiate nacional *Exaltação*, de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 768 volumes molhados e ferragens.
Buenos-Ayres com escala por Montevidéo, brigue hespanhol *Pedro Antonio*, de 298 toneladas, conduzio o seguinte: — 150 pipas aguardente, 1,050 barricas e 150 barriquinhas com 8,658 arrobas e 26 libras de assucar.
Montevideo, brigue hespanhol *Esperança*, de 268 toneladas, conduzio o seguinte: — 170 pipas aguardente, 400 barricas e 100 meias ditas com 3,536 arrobas e 11 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 3 . . . . . . 442$754

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . 1:611$280
Idem do dia 3 . . . . 949$082
2:560$362

PRAÇA DO RECIFE 3 DE DEZEMBRO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Não houveram transacções, e ha apparencias de baixar.
Algodão - - - -	As entradas tem sido pequenas e vendeu-se de 6$ a 6$300 por arroba, e hoje não ha compradores a estes preços.
Assucar - - - - -	As noticias trazidas pelo vapor inglez *Tay*, com data do 9 do passado, verificam os receios dos compradores e desanimam a especulação, porquanto não só soffreu elle a baixa de 1 s. e 1·6 d., como o consumo diminuia, em consequencia da falta de dinheiro, pelo estremecimento da guerra do Oriente, e da falta de generos alimenticios; este estado parece que senão removerá com brevidade, porque ainda resta muito tempo antes da nova colheita, e ha receio que as partes belligerantes não cheguem a um accordo para terminar a guerra.
Couros - - - - -	A guerra deve dar valor subido aos couros, e elles tem sido procurados de 145 a 150 rs. por libra.
Azeite doce - - -	Vendeu-se a 3$ por galão do do Mediterraneo, e 3$250 do de Portugal.
Bacalhao - - - -	Bem que tivessemos um carregamento depois da ultima revista, confirmou o navio que o conduzio, e o vapor chegado da Europa, a noticia da diminuição da pescaria. Retalhou-se de 13$ a 14$ por barrica, e ficaram em deposito 6,500 barricas.
Carne secca - - -	Apenas a do Rio da Prata soffreu alguma diminuição, vendendo-se de 3$ a 3$600 por arroba; a do Rio Grande porem sustentou-se de 3$300 a 4$400 por arroba. Existe em deposito 47,000 arrobas, sendo 17,000 da primeira e 30,000 da segunda.
Chumbo - - - -	O de munição foi vendido de 21$ a 22$ por quintal.
Carvão de pedra -	Um carregamento que está a chegar foi vendido a 16$000 por tonelada.
Farinha de trigo -	Esta-se retalhando um carregamento entrado de Philadelphia: e os preços regularam de 18$000 a 21$ por barrica. Ficaram em deposito de 9,500 a 10,000 barricas, inclusive 4,400 que estão alfandegadas.
Folha de Flandres -	Vendeu-se de 20$ a 21$ por caixa.
Manteiga - - - -	O mercado está bem suprido com mais de 1,000 barris da franceza, e 1,050 da ingleza, que nos trouxeram os navios *Pernambuco*, *Serafina* e *Swor-Fish*. As ultimas vendas regularam de 650 a 670 rs. por libra da ingleza, e de 445 a 450 da franceza.
Fretes - - - - -	Fez-se um fretamento para o Canal a 70, e os navios exigem maior preço, por se dizer que teremos poucos vasos.
Descontos - - - -	Não teve alteração.

Ficaram no porto 60 embarcações, a saber: 2 americanas, 2 belgas, 26 brasileiras, 2 dinamarquezas, 2 francezas, 7 hespanholas, 2 hamburguezas, 5 inglezas, 1 lubekense, 7 portuguezas, 1 sueca e 3 sardas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro *Tres Irmãos*, de 30 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 4, carga tôros de mangue; ao mestre. Passageiros, José Luiz de Figueiredo, sua senhora e 2 filhos e José Luiz da Silva.
Idem—24 horas, hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, de 24 toneladas, mestre João Alves de Farias, equipagem 4, carga tôros de mangue; a Paulo José Baptista.
Aracaty—9 dias, hiate brasileiro *Capibaribe*, de 39 toneladas, mestre Antonio José Vianna, equipagem 7, carga varios generos; a Luiz Borges de Cerqueira. Passageiro, José Luiz da Silva e 1 escravo a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar—Brigue portuguez *Maria*, capitão Caetano Gaspar Pestana, carga assucar.
Parahiba—Hiate brasileiro *Exaltação*, mestre Nicoláo Francisco da Costa, carga varios generos.

Navio entrado no dia 4.

Assu—10 dias, lancha brasileira *Esperança*, de 39 toneladas, mestre Bernardo José de Sant'Anna, equipagem 5, carga sal e couros; a Cunha Amorim. Passageiros, Targino José Cavalcanti, Carlos Antonio de Araujo, João da Silva Loureiro e Joaquim Augusto da Silva Grillo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres—Brigue hespanhol *Pedro Antonio*, capitão Pedro Orta, carga assucar e aguardente.
Bremen—Escuna ingleza *Pigeon*, capitão William Payne, carga tabaco.
Loanda por Benguella—Brigue portuguez *Oriente*, capitão João Pedro Mendes, carga assucar e mais generos.
Montevidéo—Brigue hespanhol *Esperança*, capitão Pedro Guardiola, carga assucar e aguardente.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras do quinto lanço da estrada da Escada, avaliadas em 13:193$363.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853. —No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do quinto lanço da estrada da Escada, serão feitas de conformidade com a planta perfis e orçamento, approvados pela directoria em conselho e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis, 13:193$363.

2.ª Que o arrematante dará principio as obras no prazo de trinta dias e deverá conclui-las no de um anno, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia d'arrematação será paga em quatro prestações iguaes: a primeira, quando tiver a terça parte das obras concluidas; a segunda, quando tiver os dous terços; a terceira, quando tiver feito a entrega provisoria, e a quarta finalmente, na entrega definitiva.

4.ª Para tudo que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 de dezembro, proximo futuro, vai a praça perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em 3:844$500 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853.—No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e nesta data apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, importando em 3:844$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de trinta dias e terminarão no de seis mezes, contados segundo o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia d'arrematação será dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade de obra; outra, igual a primeira, quando entregar provisoriamente, e a terceira, de um quinto depois de um anno, na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme.—No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do empedramento, que he necessario fazer-se na parte do primeiro lanço da estrada do norte, avaliada em 28:096$887.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851; e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853.—No empedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvada pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis, 28:096$887.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e as concluirá no de quinze mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde a entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter pelo menos dous guardas empregados constantemente neste serviço; e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for ordenado pelo engenheiro.

4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes; a primeira, depois de feito o terço das obras do lanço; a segunda, depois de completados os dous terços; a terceira, quando forem as obras recebidas provisoriamente; e a quarta, depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—No impedimento do secretario, o primeiro escripturario *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 de dezembro proximo futuro, vai a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras da segunda parte do primeiro lanço da estrada do Norte avaliada em reis 12:980$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853.— No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis 12:980$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no prazo de 12 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde o entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter um guarda empregado constantemente neste serviço, e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for determinado pelo engenheiro.

4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes; a primeira, depois de feito o terço das obras do lanço; a segunda, depois de completados os dous terços; a terceira, quando forem as obras recebidas provisoriamente, e a quarta, depois da entrega definitiva, que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.— Conforme. —No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 19 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematado, a quem por menos fizer, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1853.— O secretario, *A. Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela director em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O pagamento do importe da arrematação, realisar-se-ha em duas prestações iguaes; a primeira, de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda, de dous decimos, na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

3.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhaem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de novembro de 1853.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhaem, far-se-hão de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar, ao mesmo tempo, para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a primeira, depois de feita a metade da obra; a segunda, depois da entrega provisoria, e a terceira, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade, será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. — Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico que nos dias 5, 6 e 7 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de novembro de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da Cadeia da villa do Cabo, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria no conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 825$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias, e deverá conclui-las no de 3 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe fôr prescripto pelo engenheiro respectivo, não só para bôa execução do trabalho como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a primeira, depois de feitos dous terços da obra; e a segunda, depois de lavrado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 do proximo futuro mez de dezembro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão a praça para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos da cadeia da villa de Garanhuns avaliados em 2:249$280.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de novembro de 1853.—O primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente na importancia de 2:249$280.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para a boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar no mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a primeira depois de feita a metade da obra; a segunda depois da entrega provisoria e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será em seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.— Conforme. — No impedimento do primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 11 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausuas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de novembro de 1853.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 50:600$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes, e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos, o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo trilho actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras, a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de um conto de rs.—Conforme.— O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico que no dia 14 de dezembro proximo futuro, vai novamente á praça para ser arrematado, a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar no municipios abaixo declarados:

Limoeiro, avaliado novamente por anno em 58$000
Brejo . . . . 50$000
Boa-Vista e Exú . . . . 198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente [illegible] 30 de junho de 1856.

Os licitantes compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habelitados.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de novembro de 1853.— O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 15 do proximo futuro mez de dezembro vai de novo a praça, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de novembro de 1853.—No impedimento do secretario, O primeiro escripturario,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O trabalho da conservação permanente da estrada da Victoria será executado de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600 rs.

2.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas, e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—No impedimento do secretario.—O primeiro escripturario,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

DECLARAÇO'ES.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da mesma acha-se autorisado a fazer o 11.º dividendo, a razão de 2$500 rs., por apolice.—O caixa, Manoel Gonçalves da Silva.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.º A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcado, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario.— Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

— Pela mesa do consulado provincial, se faz publico, que do 1.º de dezembro vindouro em diante, se principia a cobrar a bocca do cofre, a decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, e que findos os 30 dias uteis, incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos.

— O arsenal de marinha precisa para as suas obras os seguintes operarios: quatro aprendizes de carpinteiro da sexta classe; carpinas, um mancebo de quarta classe, um dito da terceira e quatro aprendizes de calafate, um mancebo de terceira classe e um dito da quarta; ferreiros, um mancebo da quar-

MUTILADO

...a classe; canteos, um dito da quarta classe; pedreiros, um aprendiz da sexta classe; polieiros, quatro aprendizes da nona classe; e tres canteiros.

Secretaria da inspecção do arsenal de Marinha de Pernambuco, 1.º de dezembro de 1853. — O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que o corrente mez de dezembro he o ultimo do exercicio de 1852—53 para a cobrança dos seguintes impostos — Renda dos proprios nacionaes — Fóros de terrenos de marinha, decima addicional das corporações de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro, dito sobre barcos do interior, taxa dos escravos, findo o qual se promoverá a cobrança executivamente.

Recebedoria de Pernambuco 1.º de dezembro de 1853. — O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— A capitania do porto desta provincia faz publico, que da data deste a 15 dias, será vendido na porta do almoxarifado um catraio de 3 remos, que foi encontrado no lugar dos Taijeis por um pescador; de cujo producto deverá ser tirada uma gratificação razoavel para o dito pescador, e o mais recolhido á thesouraria geral. Capitania do porto de Pernambuco 30 de novembro de 1853.—*Eliziario Antonio dos Santos*, capitão do porto.

— Na porta do almoxarifado, da data deste a 15 dias, se venderá a quem mais der 8 arrobas de bolacha arruinada, 6 arrobas e 28 libras de polvora tambem arruinada: bem como uma porção de botijas e garrafões vasios que já tiveram oleo. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 30 de novembro de 1853.—O secretario,

Thomé Fernandes Madeira de Castro.

— O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Joaquim José Dias Pereira, Lisboa & Panasco, Mc. Calmont & C.ª, por procuração a Alfred Wyllers, Russel Mellors & C.ª, Richardo Royle, E. H. Wyat, Antonio Valentim da Silva Barroca, Tiun Mouseu & Vinnassa, Rothe & Bidoulac, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, Manoel Antonio Alves Mascarenhas e James Haliday, para fornecerem: o primeiro, 110 pares de sapatos de sola e vira a 1$150 rs., 110 esteiras de palha de carnaúba a 200 rs; o segundo, 29 bandas de lãa a 3$000 rs.; o terceiro, 125 covados de panno verde a 1$800 rs.; o quarto, brim branco liso n. 3, 500 varas, para fardetas e calças a 300 rs., 375 covados de hollanda de forro a 99 rs.; o quinto, 250 varas de algodãozinho a 170 rs.; o sexto, 15 resmas de papel almaço a 2$800 rs., 3 caixas de folha de flandres singellas 1.ª sorte a 23$000 rs.; o setimo, 5 resmas de papel de peso a 1$000 rs., 100 pennas de ganço por 800 rs., 4 canivetes a 500 rs., 24 verrumas de guarnição a 480 rs., 6 badames de ¼ e ½ de pollegada a 200 rs., 6 ditas de ¾ a 180 rs., 12 arrobas de ferro da Suecia a 2$400 rs., 1 duzia de limas meia cana de 14 pollegadas por 7$000, 2 ditas de ditas chatas de 7 a 1$800 rs., 1 dita de ditas de 9 por 2$800 rs.; o oitavo, 10 pautas a 20 rs., 100 pennas de ganço por 800 rs., 22 grosas de botões pretos de osso a 280 rs., 10 ditas de ditos brancos a 240 rs., 1 ½ arroba de zinco a 160 rs. a libra, 3 ditas de estanhoem verguinhas a 640 rs. a libra, 16 libras de arame de ferro a 280 rs., 2 duzias de limas triangulares de 6 pollegadas a 1$440 rs., 2 ditas de ditas de 4 a 960 rs., 2 ditas de limatões de 4 pollegadas a 1$200 rs., 2 ditas de limas meia cana de 7 a 1$120 rs., 2 ditas triangulares de 8 a 1$440 rs., 2 ditas de ditas chatas de 8 a 2$280 rs., 6 enchoes de fusil a 1$200 rs., 3 compaços de 6 pollegadas a 200 rs., 24 verrumas ripaes a 600 rs., 12 ferros de chapas de 2 pollegadas a 600 rs.; o nono, 10 pedras de lousa a 200 rs., 50 lapis por 500 rs., 50 ditos de pedra por 100 rs., 1 ½ arroba de zinco a 160 rs. a libra, 4 caixas de folhas de flandres dobradas 1.ª sorte a 24$000 rs., 16 libras de tincal a 900 rs., 2 duzias de limas chatas de 14 pollegadas a 5$000 rs., 2 ditas de ditas de 12 a 4$000 rs., 2 ditas de ditas de 8 a 1$800 rs., 2 ditas de ditas de 6 a 1$400 rs., 2 ditas de ditas de 4 a 900 rs., 2 ditas de ditas meia cana de 8 pollegadas a 1$800 rs., 2 ditas de ditas ditas de 6 a 1$400 rs., 2 ditas de ditas dita de 4 a 900 rs., 12 verrumas caibraes a 800 rs., 24 ditas caixaes a 720 rs.; o decimo, 5 bonetes para o 2.º batalhão de infantaria a 1$450 rs., 5 pares de chouriças de lãa branca a 550 rs., 100 bonetes para o 9.º batalhão a 1$380 rs.; 100 gravatas de sola de lustre a 380 rs.; o decimo-primeiro, 4 duzias de taboas de assoalho de louro de 27 a 28 palmos de comprimento a 35$000 rs., e o decimo segundo, 8 arrobas de chumbo a 3$900 rs., 32 libras de arame de latão grosso a 640 rs., 16 libras de dito fino a 640 rs., 16 ditas de dito de ferro grosso a 220 rs., 2 duzias de limas chatas de 15 pollegadas a 8$500 rs., 2 ditas de limatões de 10 a 3$000 rs., 2 ditas de limas meia cana de 8 a 2$000 rs., 2 ditas de ditas dita de 9 a 2$600 rs., 2 ditas de ditas meia cana muças de 8 pollegadas a 4$200 rs., 4 ditas de ditas chatas muças a 4$200 rs., 3 serrotes de fixa grandes a 900 rs., 3 ditos menores a 700 rs., 12 formões de aço de 1 ½ pollegada a 320 rs., 12 ditos de 1 dita a 280 rs., 12 ditos de 3¼ a 240 rs., 24 ditos de ½ a 200 rs., 12 ditos de ¼ a 180 rs., 3 esquadros folhas de aço grandes a 900 rs., 3 ditos pequenos a 600 rs., 6 martelos a 360 rs., 6 ditos menores a 300 rs., 3 compaços de 7 pollegadas a 200 rs., 6 grosas meia cana de 7 pollegadas a 160 rs., 12 ferros de capa de 1 3¼ a 480 rs., 12 ditos de capa de 1 ½ a 400 rs., 24 ditos sem capa a 160 rs., 8 arrobas de cobre velho a 280 rs. a libra: e avisa aos ditos vendedores, que devem recolher ao arsenal de guerra, os referidos objectos no dia 6 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, 3 de dezembro de 1853.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

18.ª RECITA DA ASSIGNATURA:

SEGUNDA-FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1853.

Depois que os professores da orchestra tiverem executado uma escolhida ouvertura, subirá á scena o sempre desejado e applaudido vaudeville em 4 actos, intitulado

A FAMILIA MOREL.

Do segundo ao terceiro acto será executado um dos melhores dançados, no qual a Senhora Baderna tomará parte.

O resto dos bilhetes estão a venda no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

SEXTA-FEIRA 9 DE DEZEMBRO DE 1853.

MARGARIDA DEPERINI achando-se de passagem nesta cidade, tem a honra de offerecer ao illustrado publico desta capital o divertimento seguinte, e do mesmo publico espera toda a indulgencia e protecção.

Depois de uma escolhida symphonia terá lugar o drama em quatro actos

A SALOIA.

No fim do primeiro acto M.me Deperini cantará a aria da opera — Ernani do mestre Verdi.

No fim do segundo acto cantará a cavatina da opera —Torquato Tasso do mestre Donizethi.

No fim do terceiro, por obsequio, a senhora Marietta Baderna e o Sr. Devechi dançarão um lindo passo.

Dará fim ao espectaculo o quarto acto do drama, e as Sras. Cantarelli e Deperini cantarão o dueto da opera Norma.

Os bilhetes acham-se a disposição do respeitavel publico, na rua da Alfandega Velha no hotel Francisco n. 9, e na noute do espectaculo no theatro.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O PORTO

Sahirá muito breve o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

PARA A BAHIA.

Seguirá com brevidade a escuna *Zelosa*, capitão Henrique S. Vieira da Silva: para carga ou passageiros trata-se na rua do Vigario n. 25.

Para o Rio de Janeiro.

Seguirá em poucos dias, a bem conhecida escuna nacional *Galante Maria*, ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com João Antonio da Silva Grilo & Companhia, na rua do Vigario, n. 4.

— Para Montevidéo, o brigue nacional *Fortuna do Norte*, sahe impreterivelmente no dia 6 de dezembro, e só recebe passageiros, para os quaes offerece bons commodos: a tratar com o capitão a bordo.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Correa, sahe com breviedade; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos cosignatarios T. d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o hiate *Capibaribe*, por já ter alguma carga: para o resto e passagsiros dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty.

Segue nestes dias o hiate *Parahibano*, recebe carga e passageiros: trata-se ao lado do Corpo Santo loja de massames n. 25.

— Vendem-se as barcaças *Flor do Recife* e *S. Caetano*, sendo a primeira de 30 a 35 caixas, e a segunda de 20 a 23 caixas: quem as quizer, dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6, ou a Bartholomeu, calafate.

LEILO'ES.

O agente Borja Giraldes, transferio o leilão, que devia ser hoje, para quarta-feira 7 do corrente as 11 horas do dia, addicionando uma rica mobilia de jacarandá entalhado, um toucador de gosto chinez, dous dos melhores aparadores, duas mesas redondas de ferro para jardim, um piano inglez autor Butcher & Watlen, outro hamburguez, 13 peças papel pintado para forro de sala, dous grandes espelhos proprios para salão e quatro escravos, garantida a saude.

Leilao' importante.

O agente João Gatis, tendo recebido do Illm. Sr. tenente coronel José Candido de Barros instrucções para o leilão que pretende fazer da sua riquissima mobilia por ter de retirar-se para a Europa, o mesmo agente tem a honra de convidar a todos os senhores amadores do bom gosto para que compareçam no dia segunda-feira 12 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto, na rua d'Aurora ultima casa junto ao palacio do Exm. barão da Boa-Vista, afim de não perderem a occasião mais opportuna que se vai dar, de se obter o que de mais rico e apurado gosto se pode encontrar, como sejão: mobilia de mogno massiço estufada de seda, um rico pianno de Howard, primeiro fabricante; crystaes, porcellanas, plateaux, coupé, cabriolet, cavallos etc., como tambem diversos objectos de prata, ouro, e joias com brilhantes; deixando de relacionar-se todos os objectos de gosto, que tem de ser expostos n'este leilão, por se conhecer o apurado gosto do possuidor, e levar muito espaço, pela grande quantidade dos objectos.

— João Keller & C.ª farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de lindo sortimento de fazendas, a mór parte, proprias para a presente festa, e que muito agradarão a seus freguezes: terça-feira 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 60 da Santa Casa da Misericordia, e espera-se a lista pelo vapor de 4 a 5 de dezembro: os premios são pagos logo que se fizer a distribuição das listas sem desconto algum.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico, n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

Um eleitor do collegio de Pesqueira quer que a verdade appareça, scientificando ao Rvm. Sr. Dr. Leonardo Antunes Meira Henriques, que a unanimidade de votos que S. S. obteve neste collegio, composto de 32 eleitores, só procedeu das sympathias, que alguns delles lhe consagram, e dos esforços d'outros affeiçoados, que S. S. por suas bellas qualidades tem neste lugar, por conseguinte qualquer que enculque a S. S. este serviço, a não partir mesmo do circulo dos eleitores, fere mui de perto a verdade. Isto pois convencerá a S. S., que não só a votação da presente eleição, como mesmo a da passada, só partio daquelles mesmos, que agora o fizeram pelas razões, já expendidas. Dignem-se, senhores redactores, de incerir em seu bem conceituado jornal estas mal traçadas linhas, que a prol e em deferencia á verdade, faz-se mister dar ao prelo pelo que muito grato lhe será.

O eleitor pesqueirense.

— Aluga-se uma ama secca forra ou captiva: na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar.

ROUBO.

Anna Maria da Conceição, boceteira, moradora na travessa da rua da Concordia, foi roubada na importancia de 40$000 rs., a saber, 16$000 em moedas de 2$000 rs., e o resto em quatro cedulas de 5$000 rs., e duas de 2$000 rs, e mais um panno fino preto de dous covados e meio: a pessoa que souber quem commetteu este roubo, querendo por sua consciencia restituir a dita Anna Maria da Conceição, será generosamente gratificada, bem como a pessoa que comprar o panno, o sera, se o restituir, promettendo guardar o devido e possivel segredo.

— Aluga-se uma casa terrea na cidade de Olinda, rua de S. Pedro apostolo, cuja casa acha-se pintada e preparada para qualquer familia que desejar passar a festa: porém a quem convier, dirija-se a rua do Codorniz, em casa de Joaquim Francisco de Além.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

— Na rua do Cabugá n. 3, loja de ourives, existe uma carta vinda de Portugal pelo vapor *Tay*, para o Sr. Manoel Francisco Causo; ignora-se quem seja este senhor e sua morada, colegindo-se apenas do endereço da referida carta, que elle foi morador na praia do Collegio.

— Fugio nos fins do mez de setembro proximo passado do engenho Santa Rita, na comarca de Páo d'Alho, um escravo mulato de nome Rogerio, com idade de 20 a 22 annos pouco mais ou menos, que suppõe-se ter sido seduzido, com os signaes seguintes:—baixo, secco do corpo, rosto redondo, principia a barbar, côr moreno claro, cabellos cachiados e soltos, falto de dentes na frente, pés apalhetados, pernas finas em proporção do corpo, as costas com muitas cicatrizes de reio, cachimbeiro e bebe muito: da-se a quem quer que o apprehender 50$000 rs. de gratificação, entregando-o na praça, ao Sr. José Affonço Ferreira, ou conduzindo-o ao referido engenho Santa Rita.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua do padre Floriano n. 5.

— Aluga-se para uma casa estrangeira um escravo muito fiel e moço, e que sabe o serviço de uma casa: quem precisar, dirija-se a rua Nova n. 42.

— Precisa-se alugar uma sala com um quarto em um primeiro andar, nas ruas seguintes: Collegio, Queimado, Cadeia, larga do Rosario Crespo, para um estrangeiro: quem tiver dirija-se a esta typographia, ou annuncie para ser procurado.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Da rua d'Aguas-Verdes n. 70, furtaram um bahú de folha de flandres, invernisado de azul, que continha uma casaca preta, uma calsa de casemira dita, 5 colletes de setim preto, 1 dito de fustão, calsas de brim trançado, sendo uma de quadros azues um pouco grandes, gravata preta (de manta) e camisas: a quem quer que forem offerecidos taes objectos, querendo restituir dirija-se a' casa acima (primeiro andar) que além do agradecimento se recompensara' generosamente.

— Uma pessoa que deseja aprender o Direito Romano, com o Sr. Chardon, pede-lhe que publique pelo prelo o titulo que o habilita para ensinar.

— Aluga-se para se passar a festa ou por anno, uma excellente casa na estrada do Monteiro, com commodos para qualquer familia, toda de novo reedificada a moderna, caiada e pintada, com a frente para a igreja: a tratar com seu proprietario Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, segundo andar ou na mesma povoação do Monteiro.

Aviso ao commercio.

Existe um homem muito capaz e proprio para cobrar dividas no mato tanto nesta provincia como na da Parahiba, pois tem muita pratica: far-se-ha o ajuste mediante as condições, pois tem-se incumbido da cobrança da casa do Sr. Joaquim Ribeiro Pontes, e tem dado suas contas exactas, e qualquer senhor que se quizer utilisar de seus serviços falle com o mesmo Sr. Pontes, na sua loja na rua da Cadeia do Recife n. 54, e isto logo, pois tem de retirar-se para sua morada.

— Offerece-se um rapaz portuguez, para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos taberna, falla soffrivelmente a lingua franceza e dá fiadores a sua conduta: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

— Na Soledade casa n. 70, ha grande variedade de qualidades novas de roseiras e dalias, e tambem antigas, assim como outras differentes flores: este estabelecimento he publico, não só aos senhores que venham comprar, como aquelles que por precisão ou recreio queiram passear.

— Aluga-se uma casa, no pateo do Poço, para passar a festa: na rua do Queimado loja de fazendas n. 53.

— Precisa-se de 1:000$000 rs., pelo tempo e com o premio que se convencionar, e dá-se por garante 4 escravos e escravas crioulos, moços, sem molestia, nem vicios, e sem embaraço algum, aqui nesta praça: a quem convier dar, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar no becco por detraz da matriz de Santo Antonio, casa pintada de verde.

— O Sr. B. B. L., queira ir pagar o que deve na loja da rua do Crespo n. 10.—*J. G. Maleeira.*

— Precisa-se alugar 3 negros para serviço de casa: no Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5.

— Precisa-se de 2 officiaes de charuteiro; paga-se a dous tustões: na rua Imperial n. 31.

Por 8$000 rs. mensaes.

Aluga-se uma loja com 2 quartos, muito propria para qualquer estabelecimento por ser na rua do Aragão n. 19, lugar de muita concurrencia, onde podem os pretendentes procurar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Quem achou uma cabra (bicho) mocha, toda preta, com uma pequena cinta de branco na barriga, com barra, e uma cabritinha já crescida, leve ao aterro da Boa-Vista n. 42, primeiro andar, que será recompensado pelo trabalho.

— Aluga-se um moleque muito fiel e muito aciado em todo seu serviço, está acostumado tanto a mandados, compras, e tudo que he de portas para fóra, como o serviço de dentro de casa, inclusive cozinhar a moda franceza, pois ha muitos mezes que tem uso disto: quem o pretender, dirija-se a travessa da Trempe n. 9.

— Precisa-se de um homem solteiro de reconhecida conducta, para caixeiro de um armazem de materiaes etc.: na rua de Aguas-Verdes n. 102.

— Precisa-se de uma ama de leite: em Fóra de Portas, na padaria da rua dos Guararapes n. 4.

— Segunda-feira, 28 de novembro, desappareceu uma preta de nome Francisca, de nação Angola, de idade 45 annos, pouco mais ou menos; levou um taboleiro com doces e aletria, e vestido preto, levando outro de outra côr por baixo, e panno da Costa de listras encarnadas: a pessoa que della souber, a poderá levar a rua da Senzala Velha n. 68, ou na taberna da rua da Cruz n. 37, que será recompensado.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria, se convoca o conselho deliberativo, em sessão ordinaria, para o dia 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa, afim de proceder-se a eleição da nova directoria, e discussão dos estatutos, que estarão pátentes no estabelecimento até o referido dia.

Manoel J. da Rocha, 2º secretario.

— Traspassa-se a loja da rua Larga do Rosario n. 20, com uma nova e elegante armação feita a moderna, e propria para estabelecimento de miudezas: para ver e tratar na rua do Queimado n. 13.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Aluga-se uma casa no pateo da igreja do Poço da Panella, com a trazeira para o rio, com dous quartos, duas salas e cozinha, propria para se passar a festa: na rua do Queimado n. 13, loje.

— Precisa-se de um official de encadernador: na rua das Cruzes n. 29 loja, de encadernador.

— Precisa-se para casa d'um homem solteiro, d'uma ama para engommar e comprar: na rua da Soledade n. 33.

— Precisa-se alugar uma mulher para o serviço de uma casa de pouca familia: trata-se na rua do Livramento n. 14.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado, cocheira para carro e estribaria para seis cavallos, uma dita tambem a margem do rio, com commodos para familia, cozinha fóra e estribaria para quatro cavallos; outra dita mais pequena no fundo do mesmo sitio: os pretendentes dirijam-se para ver no referido sitio, e para tratar, a Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

— Precisa-se de um homem para bolear, tratar de cavallos, e tomar conta de um sitio: entende-se na casa n. 42, na rua da Cruz, das 10 até as 3 horas da tarde, ou no sitio do Sr. Gnerra na passagem da Magdalena, antes das 9 horas da manhãa ou depois das 5 da tarde.

— Aluga-se um sitio na Capunga, na frente do rio, com o banho perto de casa, com excellente e grande casa e sotão para duas familias, senzala para escravos, estribaria para 3 a 4 cavallos, galinheiro, tudo de tijollo e todo murado; a casa e tudo o mais esta caiado e pintado de proximo, com algumas fructas proprias do tempo, aluga-se até setembro vindouro, ou sómente pelo tempo da festa: a tratar na travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 13 das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapeus de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achara sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapeo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

PUBLICACAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes; na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Na rua do Fagundes, n. 5, sobrado de um andar ao pé do de varanda encarnada, borda-se colletes para homens e senhoras, tanto de seda como de matiz e de tapete, assim como tambem se fazem carteiras e charuteiras bordadas de froco e de tapete, e tambem se faz trancelins de cabello e tranças para anneis.

Attençao'.

Fabrica de chapéos de sol, no aterro da Boa Vista n. 22, de Francisco Maestrali.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que recebeu do Rio de Janeiro da fabrica do Sr. Falque & Irmão e de França, um grande sortimento de chapéos de sol de seda e de panninho de todos os tamanhos e de todas as cores, a sâber: de cabo de canna da India de armação de aço e de baleia, ricos chapéos para senhora de seda e de panninho, e um grande sortimento de sedas e de panninhos em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto com aceio e promptidão: cheguem freguezes, que se está torrando por muito pouco dinheiro, e antes que se acabem.

Rs. 100$000.

Em abril de 1852 fugio em Maceió, por occasião do naufragio do vapor *San Sebastião*, ao capitão tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, um mulato alto, robusto, cabello fino e crespo, cara quasi redonda, faltam-lhe os dous dentes da frente no queixo superior; chama-se Innocencio, e he filho do Pará: consta que se internou na provincia em companhia de um homem branco, e que se diz forro: quem o apprehender e levar a casa do Sr. Sacavém em Maceió, ou em Pernambuco ao Sr. Thomaz de Faria, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar receberá cem mil réis de alviçaras.

— Na rua da Praia becco do Carioca, armazem do Pinto Grande, vende-se farinha de Santa Catharina muito nova, dita de San Matheus, dita da terra em saccas de alqueire, medida velha, e vende-se muito mais barata e por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

28 RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se á venda as obras seguintes:

Segunda edição dos elementos de homéopathia: revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina . . . 6$000

Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo. . . . . 1$000

Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses. . . . . 3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina . . . . 10$000

Organon da arte de curar. . . . . 7$000

Tratamento das molestias chronicas . . . . 18$000

Novo manual completo do Dr. Jahr. . . . . 14$000

Memorial do medico homéopatha . . . . 3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edição dos Elementos de homéopathia. . . . . . 20$000

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos . . . . . 10$000

Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos*.

1 tubo de globulos avulsos . . 500

1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . 1$000

— Aluga-se pelo tempo da festa, ou annualmente, um sitio no lugar da Cordeiro a margem do Capibaribe, com excellente casa de vivenda e arvores de fructo: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou a rua da Cadeia do Recife, armazem de Barroca & Castro.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de portas a dentro: na refinação por detraz da igreja de Santa Rita.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quer em globulos, quer em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000

Cada tubo de medicamento . . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes. n. 11.

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis: das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por la. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar um menino de dous mezes de idade; paga-se generosamente: na rua rua do Apollo casa da esquina com a entrada confronte a ermida dos pretos canoeiros.

— Aluga-se uma preta para todo o serviço de uma casa, excepto engommado: quem a pretender dirija-se a rua da Praia, n. 55, na typographia Imparcial.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Avisa-se aos Srs. de engenho, artistas, e trabalhadores, que venham na loja da rua do Crespo n. 14, ver e comprar o superior panno couro, fazenda muito encorpada, entrançada de algodão escuro, de uma só cor, muito proprio para o serviço, tanto para trabalhadores como para escravatura pelo barato preço de 180 rs. cada um covado.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

Noticia para Lagôa Nova, na Parahiba.

Participa-se ao Sr. capitão Severino e ao pardo Manoel Gomes de Macêdo, que ha pouco tempo vieram ao engenho Araticum, na comarca de Nazareth, vender um escravo de nome José Herculano, que o mesmo se acha n'aquelle lugar de Lagôa-Nova, e se lhe recommenda que o aprehendam e levem a seu senhor, o capitão Urbano Ramos da Silva, do mesmo engenho, bem assim a outra qualquer pessoa que o pegar se promette boa recompensa: o escravo he cabra, moço, alto e bem barbado, e he bem conhecido nos brejos da Parahiba: quem do mesmo der noticias, dirija-se a rua Nova, n. 42.

— Antonio Roberto com loja franceza na rua Nova n. 13, acaba de receber pelo ultimo navio francez um completo sortimento de fazendas de gosto, como sejam: chapéos de seda para senhora e meninas, ditos de feltro e palha para meninos, capellas e enfeites de vestidos para noivas, chales e lenços de retroz ou malha bordados, fitas lisas e bordadas de todas as larguras, luvas de pellica de jouvin para homem e senhora, ditas de seda branca e de côres, ditas de malha preta, véos de seda preta, mantas de blond para noivas, lenços de seda para gravata, flores, um completo sortimento de sapatos de lustre, marroquim, setim, damasco e tapete, marroquim de todas as côres, serpentinas de bronze, ditas de metal bronzeado, ditas de vidro, espelhos grandes, toucadores, bengaltas de bambu, jarros de porcellana, lanternas, candieiros, livros pautados em branco, meias de seda brancas e pretas, bonecas, bicos de seda, blond e linho largos e estreitos, setim de todas as côres, damascos, tafetá, crepe, óculos de armação, ditos para theatro, lunetas, apparelhos de porcellana para chá, ditos para mesa, perfumarias de todas as qualidades, e um completo sortimento de papel para forro de casa.

— Acha-se justa e contratada a compra das casas terreas ns. 28, sita na rua da Gloria, e 24 sita na rua da Alegria do bairro da Boa-Vista: quem se julgar com direito a ellas, allegue-o no espaço de tres dias, da data deste.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

DENTISTA AMERICANO.

DENTES ARTIFICIAES.

7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

— O abaixo assignado, bacharel em bellas lettras, doutor em direito, formado na universidade de Paris, autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, se propõe a ensinar em sua casa a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza; tambem dará lições particulares em casas de familia. E logo que fôr determinado o programma de direito romano para a academia de Olinda, se proporá a explicar particularmente esta sciencia as pessoas que se dedicarem ao estudo de direito: quem quizer utilisar-se do seu prestimo, pode procurar o abaixo assignado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua do Alecrim n. 4.—*J. Chardo.*

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para tiros do fôro civil, mais bem corrigida e accrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como acerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja n. 19.

COMPRAS.

— Compram-se taboas que tenham servido de armação de taberna, ou de andaime, ou mesmo de refugo: quem tiver annuncie ou dirija-se a esta typographia.

— Compra-se uma balança romana, grande, estando em bom uso: no Caes do Ramos n. 16.

— Compra-se gengibre amarello: no armazem de doce, na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

— Compram-se acções do Banco desta provincia: na praça do Commercio n. 6, escriptorio.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio de Vieira da Silva.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se um calix com pouco uso: na rua do Queimado n. 14, loja.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1854.

Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, para o anno de 1854, impressas nesta typographia: a's duas primeiras esta' reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8. Breve se expora' a' venda o almanak, o qual por estar acrescentado não se tem podido concluir a impressão.

— Vendem-se barris com breu: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

Pannos para mesas grandes.

Vendem-se muito bons pannos de assento escarlate e quadros azues para mesas de jantar de diversos tamanhos: na loja de Peres & Vasconcellos, na rua do Cabugá esquina da rua dos Quarteis.

Pannos para mesas.

Vendem-se pannos para mesas de jantar com assentos escarlates: na rua do Queimado n. 21, loja de Guimarães & Oliveira.

— Bons pannos para mesa de jantar, de todos os tamanhos e dilicados padrões: vendem-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Pannos para cobrir mesas.

Vendem-se optimos pannos escarlates para cobrir mesas de jantar: na rua da Cadeia do Recife n. 18, loja de Narciso Maria Carneiro.

— Pannos para cima de mesas de jantar, sortidos em tamanhos, e de padrões escuros e lindos: vendem-se na loja de Guilherme da Silva Guimarães, na rua do Crespo ao pé do arco de Santo Antonio.

Pannos para mesas de jantar.

Vendem-se excellentes pannos de quadrinhos escarlates, para mesas de jantar: na rua do Crespo n. 7, loja de Siqueira & Pereira.

— Vende-se um bom cavallo, de bonita figura, que serve para sella, e mesmo para carro: a tratar na rua do Collegio n. 16, primeiro andar.

— Vende-se a armação da loja do sobrado da rua estreita do Rosario n. 43, onde teve a confeitaria: a tratar na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vendem-se carrinhos para meninos, de muito bom gosto, chegados ultimamente da America pelo patacho americano *Ella Reed*: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se um bonito moleque de 14 annos, muito esperto e bom para pagem, um casal de escravos muito moços e bons para sitio, ou para engenho, tres pretos muito moços, sendo um de elegante figura e bom para armazem de assucar: na rua do Rosario n. 24, segundo andar.

Chapront & Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de França pelo ultimo navio, ricos oculos para theatro, lunetas de molas muito galantes, oculos, lunetas de um e dous vidros, de ouro, de prata e de metal, oculos de miopes e de vistas cansadas de todas as qualidades, caixas e caixinhas de musica, caixas para rapé, oculos de alcance, microscopio, nivel d'agua, pesa espiritos de prata, etc., etc., tambem umas obras de ouro do ultimo gosto, como cadeias, corentes de colletes, trancellins, botões de camisas, chaves, sinetes e puleiras, relogios patente inglez e suisso, relogios de prata de todas as qualidades, relogios de mesa e de parede, tanto francezes e inglezes, como americanos: emfim lembram aos senhores Drs. que tem sempre para vender um rico gabinete de physica com todos os pertences.

— Vende-se um fiteiro em bom estado: na rua do Mondego n. 44.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quer em grossuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte; na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Acha-se á venda na loja do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia do Recife n. 21, e na dos Srs. Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27, um folheto contendo a collecção dos mais importantes discursos pronunciados pelos deputados e senadores durante a primeira sessão da nossa legislatura da assembléa geral legislativa; o preço de cada folheto he de 1$000 rs.

— Vende-se um banco de carapina e mais ferramenta, uma caixa nova com chave, uma pouca de madeira de casa, enxamés, traves e umas meias portas de alcova, de amarello, e uma pouca de cal de caiar: na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora do dia.

— Vende-se uma taberna na rua Nova, casa n. 71, quem a quizer comprar dirija-se a rua Direita, casa n. 6, que achará com quem tratar.

— Na rua larga do Rosario, n. 29, vende-se presunto superior que serve para panella e fiambre, a 300 rs. a libra.

— Vende-se por preço commodo uma preta de nação de meia idade, que lava, engomma e cozinha: na rua do Pilar, taberna n. 40.

— Na Cruz de Almas no sitio do fallecido Francisco Carlos Teixeira, vende-se uma grande baixa de capim que pode dar de 300 a 400 arrobas por corte e pode-se já dar corte: quem a quizer, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

— Vende-se um carro novo em branco, bem construido e de uma forma moderna: no aterro da Boa-Vista rua do Tambiá, casa do Sr. Detam.

Farinha de mandioca a 4$000 rs.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra a 4$000 rs. a sacca: no trapiche do Cunha da rua da Moeda, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do Becco Largo.

Deposito de cal e potassa.

Na rua de Apollo armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro e da America, e cal nova em pedra, chegada de Lisboa na barca Maria José.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17. pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro . .	30$000
Ditos de ladrilho, dito	26$000
Ditos de tapamento largo, dito	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito. . . .	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito.	20$000
Cal branca, alqueire.	1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, rôxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minhotos etc. etc.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000

Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima . . . . . . 40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . 45$000
Dita, dita de 48 tubos. . . . . . 50$000
Dita de 144 com as ditas . . . . . . 100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira. . . . . 10$000
Ditas de 48 ditos. . . . . . . 20$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . 1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburgeez: na rua da Cruz n. 4.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Cobertores escuros,
de algodão, a 800 rs.: ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$100 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se' a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados,
com belotas brancas e de côres, a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

— Vende-se uma carteira de amarello, em meio uso com 2 faces, tem dentro gavetinhas para guardar papeis, assim como um armario de amarello com as portas de vidro, proprio para algum escriptorio: quem pretender dirija-se ao Pateo do Hospital, n. 19, que ahi se dirá onde he.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5., e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal de Lisboa,
Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Vende-se um elegante carro de quatro rodas, envidraçado e muito bem construido: na chacara do Hospicio, residencia do marechal Seara.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçao das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençao publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompotam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

FIO DE VELA.

Vende-se muito superior fio de vela, de tres differentes qualidades: na rua do Trapiche Novo n. 18.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.
INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.
OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.
VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne
LONAS de differentes qualidades.
BRINS DA RUSSIA.
MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.
OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.
CHARUTOS da Havana verdadeiros.
MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

Cortes de chita.

Novo sortimento de cortes de chita de barra, fingindo bico, côres fixas, pelo preço de 2$400 cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

Vinho de Collares,
em barris de 7 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

A 2,400 rs.

Vendem-se córtes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

Mercurio.

Vende-se mercurio em caixinhas de 2 libras: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,
na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se a taberna sita na rua d'Aurora em Santo Amaro, junto a casa do Sr. Cardozo, com poucos fundos, a qual tem commodos para morar familia, e o aluguel muito barato, sendo um dos melhores lugares para negocio e para saude, a qual se vende a dinheiro ou a prazo, com boas firmas, o motivo porque se vende se dirá ao comprador: a tratar na mesma, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 32.

Muita attençao' a baratesa extraordinaria, na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Quem tiver 2$000 tem um corte de cambraia fina, cor fixa, padrões muito modernos, que parece lanzinha, de ricos gostos; quem tiver 2$500 tem um corte de cambraia de todas as côres, ricos gostos de barra, côres fixas com 8 varas e meia; quem tiver 2$400 tem um corte de chita fina de todas as côres, miudinhas, com 13 covados; quem tiver 180 compra um covado de panno couro, fazenda trançada escura de uma só côr, muito encorpado, proprio para o serviço; quem tiver 640 compra um cobertor de algodão, proprio até para escravatura, isto se vende assim barato para liquidação de certas contas.

ORDEM DE CHRISTO.

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attencao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se tres molecotes de 15 a 16 annos de idade, crioulos, de bonitas figuras; uma negrinha de idade de 12 annos, muito linda, quatro escravas moças proprias para o campo: na rua Direita n. 3.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

Na loja de encadernaçao' e de livros da rua do Collegio n. 8, vendem-se os seguintes livros:

Em francez.
Diccionario dos termos de medicina, por Nysten . . . . . . 10$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr, ricamente encadernado . . . . 16$000
Em portuguez.
Diccionario abreviado dos termos de medicina pelo Dr. Moscozo . 4$000
Manual completo do Dr. Jahr traduzido pelo Dr. Moscozo, 4 volumes . . . . 20$000

— Vende-se uma boa parelha de cavallos para carro, tambem alguns cavallos para cabriolet, a escolher: na cocheira da rua Nova n. 61.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima morada, com bons partidos que com dous carros e quatro quartaos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataupe de Flores.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branqueе-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro: agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabelos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Chapéos de sol.

Vendem-se superiores chapéos de sol cobertos de panno de algodão com barras de cores, sortidos, em caixas de 10 duzias: na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Acha-se a venda na cocheira do Sr. Quinteiro, na rua Nova, pelo preço de 400$, um cabriolet com os competentes arreios em muito bom uso.

— Vende-se a taberna, n. 86, na rua do Pilar em Fora de Portas para liquidação de contas, a tratar com o dono na mesma, ou em sua casa: na rua dos Guararapes, n. 17.

O 39 A.

Quem com 40 rs. deixará de tomar uma chavena de chocolate, talvez do melhor que tem vindo a este mercado? e apromptа-se com a maior facilidade possivel: o 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, vende e esplica o methodo de se apromptar.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

ROB LAFFECTEUR.
O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Para as senhoras que gostam do que he bom e barato.

Vende-se babado aberto de linho largo a 80, 100 e 120 rs. a vara; meias brancas muito finas, a 400 rs. o par; ditas mais ordinarias, a 280 rs.; ditas pretas de algodão fazenda muito superior, a 400 e 480 rs.; ditas de côres para menino, a 220 rs.; superiores luvas de seda de todas as côres, a 1$400; ditas para menina, a 1$000,: dita de torçal para senhora e menina fazenda muito superior, a 800 rs.; crepe amarello, a 320 rs. o covado, leques muito finos com espelho e plumas, a 2$000 e 3$000; biquinhos estreitos muito bonitos, a 80 e 100 rs. a vara, lencinhos de retroz de todas as côres, a 700 rs.; requilifes de todas as cores, a 160 e 200 rs. a vara; ricas fitas lavradas de varias larguras, baratos pentes de tartaruga para alisar, a 3$000; ditos de marfim, a 1$200; ditos de baleia, a 300: ditos abertos de baleia para atar cabello, a 280 rs.; ditos muito superiores imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 28 rs.; caixinhas com sortimento de agulhas francezas, a 240 rs.; lindos agulheiros com todo o sortimento de agulhas, a 240 rs.; linhas de carretel de 200 jardas, a 60 rs.; ditas de miuda muito finas para bordar, a 160 e 200 rs.; ditas de peso a 60 rs.; tesourinhas muito finas, a 320, 500 e 700 rs.; cartas de alfinetes, a 100 rs.; alfinetes em rodinhas, a 80 rs.; caixinhas de madeira com chave, proprias para joias, a 640 rs.; escovinhas para dentes fazenda muito superior, a 100, 160, 240 e 320 rs.; e outras muitas miudezas, tudo muito bom e muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33. Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente a taboleta da boa fama.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando pódem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituira' o importe.

Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000, preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vendem-se saccas com farelio, chegado ultimamente da America pelo patacho americano *Ella Reed*, a 2$000 rs. a sacca: na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

VERDADEIRO
robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

— Vende-se o melhor sitio existente na estrada do Arraial, em frente a do Monteiro e travessa da Casa Forte, com casa de madeira decentemente acabada, com commodos para grande familia, estribaria para tres cavallos, quartos para pretos, grande e excellente baixa plantada de capim, optima verdura, boas laranjas de umbigo, jaqueiras, mangueiras, cafezeiros, cajueiros, abacaxis, canelleiras, assafroeiras, bananeiras e outras muitas fruteiras, grande planta de mandioca e macacheira, boa agua de beber e duas grandes vertentes; grande porção de terreno devoluto, para ser aproveitado, o qual offerece proporção para seis a oito vaccas, por ter pasto de verão e inverno: quem o pretender entenda-se com o porteiro da secretaria do governo, das oito horas da manhãa as quatro da tarde.

Cassas de barra,

Continua-se a vender córtes de vestido de cassa de cores com barra, lindos padrões e boa fazenda a 3$ cada córte, havendo muito sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

Brinquedos para meninos.

Vendem-se tambores de varios tamanhos, proprios para entreter os meninos pelo baratissimo preço de 400, 480 e 640 rs.; maracás com tres toques, a 100 rs.; caixinhas com calungas de chumbo, a 160 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Couro de lustre superior.

Vendem-se pelles de couro de lustre fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 2$500 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Papel de peso bom e barato.

Vende-se superior papel de peso branco pelo baratissimo preço de 2$000 a resma, dito muitissimo bom e pautado tanto branco como azul, a 4$000 a resma: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Bom e barato.

Vendem-se muito ricas caixas para rapé, a 1$500, 2$000, 2$500, 3$000 e 4$000; bengallinhas muito finas de bambú, a 3$000; bonetes de palha para homem a 1$000 e 1$400: superiores luvas brancas e de cores de fio da Escocia o melhor que pode haver, a 640 rs. o par; esporas de aço do ultimo gosto, a 1$000 e 1$200 rs. o par; meias cruas muito superiores, a 160, 240 e 280 rs.; carteiras de algibeira para guardar dinheiro a 160 rs.; e outras muitas cousas muito baratas: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, acham-se a venda os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 60.ª loteria da Misericordia, cuja lista deve chegar até o dia 4: a elles que estão no resto.

— Vende-se excellente bolachinha de 1. 2. e 3. qualidade; 1. bolachinha, doce, por 14 patacas, 2. bolachinha por 11 patacas, e 3. bolachinha por 9 patacas, tudo por arroba, a 3. qualidade faz muita conta para arranjo de familia; e biscoito doce e aguado, a 200 rs. a libra: na rua dos Quarteis, padaria n. 18. Na mesma precisa-se de um habil padeiro que entenda perfeitamente do fabrico de pão e bolacha: os pretendentes podem dirigir-se a mesma, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 2 em diante.

ATTENÇAO'.

No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ao pé da escadinha da alfandega, tem para vender por preço muito commodo, barriquinhas com potassa nacional, he para fexar contas, os pretendentes não devem perder tão favorel occasião: trata-se no mesmo armazem.

Para festa.

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo; annuncie.

Attenção.

Vende-se uma padaria com todos os seus pertences, e freguezias; deste negocio faz-se por seu proprietario se achar molesto: a tratar na rua do Domingos Pires, n. 28.

— Vende-se uma loja de funileiro com todos os pertences: a trajar na rua Direita n. 102.

— Vende-se um grande e bonito boi para carroça, por preço razoavel; no armazem de materiaes da rua da Concordia, casa ultima ao virar para a rua Augusta. No mesmo se vende muitos bons materiaes para pedreiro, e botam-se nas obras a contento do comprador.

— Vendem-se 2 fardos de fumo de segunda sorte, fumo muito bom para charutos, 1 porção de miólo a garnel da Bahia, 1 porção de dito da terra, muito bom para capa, 1 imprensa de imprensar charutos, 1 mesa de meio de sala de amarello, 1 realejo com 5 cylindros, 2 bancos, 1 banca de fazer charutos, emfim todas as quinquilharias que para finalisar he liquidação: quem pretender, póde dirigir-se no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 1 ou 3, que la achara com quem tratar.

— Vende-se um mulatinho muito bonito, de idade de seis annos, sem defeito algum: na rua Bella n. 29, das seis as nove horas da manhãa e das duas as cinco da tarde.

Miudezas pelo custo, na loja n. 74, sita no aterro da Boa Vista.

Querendo o dono deste estabelecimento liquidar o mais breve que lhe for possivel, o resto das miudezas que no mesmo existem, tem resolvido vende-las pelo custo e até abater alguma cousa a quem quizer ficar com tudo: na mesma casa tambem se vende uma armação muito propria para qualquer principiante.

Ultima moda.

Chapeos de seda para senhora, ultima moda de Paris, chales de retroz bordados de diversas e variadas cores, sedas de quadros para vestidos de senhora, e um sortimento completo de romeiras de diversas qualidades, tudo por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

FAZENDAS BARATAS.

Nova loja e armazem de fazendas baratas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça.

Vendem-se chitas escuras de cores fixas (finas) com um pequeno toque de mofo, que molhado que seja desapparece; cortes de chitas francezas com duas, tres e quatro barras a 2$800 e 3$; córtes de cassa de côr com duas e tres barras, a 2$800, 3$ e 3$200, córtes de cambraia brancos com dous, tres e quatro babados de cor e bordados, muito bonitos gostos a 4$, 4$500, 5$, 5$500 e 6$, escocezas em cassa para vestidos gosto moderno rica fazenda para vestidos (organdis); superiores cassas de cores fixas e muito finas; córtes de casemiras mais modernas que ha a 5$, 5$500 e 6$; chitas francezas com barra e outras muitas fazendas que se acham patentes: este estabelecimento acha-se aberto das seis horas da manhãa as oito da noite.

— Vendem-se dous escravos, sendo um peça: na rua do Collegio n. 19, terceiro andar.

Calçado taxiado.

O deposito de calçado no Aterro da Boa-Vista n. 22, se encontra um grande sortimento de sapatos de bezerro e de couro de lustre, ditos de entrada baixa com salto e sem elle, borzeguins de botões de borracha pretos e de côr, botins e meios botins, sapatos de couro de lustre para senhora: tudo a preço muito em conta e de qualidade muito mais superior que em qualquer outra parte: fazerem-se bem remontes e todo qualquer concerto, tomam-se medidas para obras novas.

No Aterro da Boa Vista n. 22,
vendem-se goleiras, lampeões de carro, fivelas para arreios, mollas, eixos, mãos para portas, galões e tapa olhos: tudo por preço muito commodo.

Gomma para engommar.

Vendem-se saccos com muito boa e alva gomma para engommar e fazer bolinhos: na rua do Queimado loja n. 44.

— Vende-se uma cabra, bicho, que da uma garrafa de leite todos os dias, muito mansa e propria para criar menino: quem a pretender, dirija-se ao pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, que se dirá quem vende.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haverem empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados de Londres, afim de mais atheuticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: QUE TUDO CURA!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	ta de calor nas	quitos.
Caimbras.	extremidades.	Pulmões.
Callos.	Frieiras.	Queimadellas.
Canceres.	Gengives escal-	Sarna.
Cortaduras.	dadas.	Supurações putri-
Dôres de cabeça.	Inchações.	das.
— das costas.	Inflammação do	Tinha, em qual-
— dos membros.	figado.	quer parte que
Enfermidades da	— da bexiga.	seja.
cutis em geral.	— da matriz.	Tremor de nervos
Enfermidades do	Lepra.	Ulceras na bocca.
anus.	Males das pernas	— do figado.
Erupções escor-	— dos peitos.	— das articu-
buticas.	— de olhos.	lações.
Fistulas no ab-	Mordeduras de	Veias torcidas, ou
domen.	reptis.	nodadas nas
Frialdade ou fal-	Picaduras de mos-	pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa do Sr. J. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Vende-se um bom cabriolet de quatro rodas, para um ou dous cavallos, com arreios para isso, muito forte e de quatro assentos: a tratar com Antonio Francisco Pereira, loja amarella, rua do Crespo.

Ao barato.

Na rua Nova, loja n. 8, vendem-se chapéos de massa brancos sem pello para homem, pelo diminuto preço de 2$400!! quem não comprará um chapéo para passar a festa por semelhante preço? sedas lavradas de diversas cores a 1$ o covado; damasco verde de seda com algum mofo a 1$ o covado, seda preta lavrada a 1$ o covado, luvas pretas de seda para senhora a 500 rs. o par, ditas de cor a 800 rs. o par e outras mais fazendas baratas que se vendem por todo o preço para acabar.

Sellins inglezes.

Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa, tanto para montaria de senhora, como para homem, por preço muito commodo: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Para casamento.

Vendem-se córtes de vestido de setim branco bordados, os mais ricos que ha no mercado: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se uma preta de nação, de idade de 25 annos, muito sadia, cozinha o diario de uma casa, ensaboa, e sabe vender na rua: na rua do Sebo n. 8.

— Vende-se para fóra da praça um bonito crioulo de 24 annos: na rua do Crespo n. 10, segundo andar.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, situada na rua da Mangueira do Poço da Panella, com duas salas, quatro quartos, corredor no centro, cozinha fóra com quintal e cacimba: quem a pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 8.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Rs. 100,000.

Em abril de 1852 desappareceu em Maceió, por occasião do naufragio do vapar *S. Sebastião*, ao capitão tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, um mulato alto, robusto, cabello fino e crespo, cara quasi redonda, faltam-lhe os dous dentes da frente no queixo superior; chama-se Innocencio, e he filho do Pará. Consta que se internou na provincia em companhia de um homem branco, e que se da por forro; a quem o apprehender e levar a casa do Sr. Sacavem em Maceió, ou em Pernambuco ao Sr. Thomaz de Faria, na rua do Trapiche, n. 40, segundo andar, receberá 100$000 de alviçaras.

— Ainda continua fugido desde o dia 2 de outubro proximo passado, o preto Paulo, de cor fula, de 40 annos de idade pouco mais ou menos, crioulo do Maranhão, tem falta de dentes, com uma cicatriz no lado esquerdo da cabeça, falla muito descansado e humilde, parece matuto e inculca-se por isso e forro; foi do academico Fernando Alves de Carvalho, que o vendeu ao abaixo assignado. Sabe-se que tem andado a trabalhar alugado em olarias e obras. O abaixo assignado promete gratificar bem a quem delle lhe der noticia e não procede contra quem o tiver acoitado, vindo declarar: na rua do Rangel n. 45, ou nos Afogados, sitio junto a' igreja de San Miguel.

Rodrigue Sette.

— Fugio no dia 14 do corrente o preto Raymundo de estatura regular, cor fula, cara larga, barba cerrada, ha orasiões que a rapa, he crioulo muito ladino, rendido de uma verilha, representa ter 30 annos, levou calça de brim azul de listra e camisa de algodão; andava com ferro no pescoço e consta que já o tirou: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será quem recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.